



POW

POW



A Revista Feita Para o Lar
16 de Dezembro de 1959
N.º 2.279

OS MOLDES DESTES E
DE OUTROS FIGURI-
NOS ENCONTRAM-SE
NO SUPLEMENTO DE
RISCOS E BORDADOS.



*pela primeira vez
no Brasil*

A Bandeirantes não sai mais do ar!

**24 horas
divertindo e
informando!**

Primeira e única no Brasil, a **RADIO BANDEIRANTES** está no ar, dia e noite, ininterruptamente, proporcionando aos seus ouvintes: programas educativos, entretenimentos, reportagens, "furos" políticos e esportivos, notícias internacionais, etc.. A qualquer hora sintonize seu rádio para a mais popular emissora paulista — a sua **BANDEIRANTES!**



RÁDIO BANDEIRANTES

SENTINELA AVANÇADA DO ESPAÇO!

FON-FON

SEMANÁRIO ILUSTRADO

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas:
— Rua Pedro Alves, 60. — Tels.:
— Gerência e Publicidade: 23-5180.
Redação: 23-6282. Contabilidade:
43-1527. — Caixa Postal 97. —
End. Teleg. FON-FON. — Sucursal
em São Paulo — Gabriel Pereira —
Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.
— Representante na Europa: Comptoir
International de Publicité (P.
Garçon & Ch. Levindrey) 28 Boulevard
Haussman PARIS (9e) - France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

16 de Dezembro de 1950

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva.

DIRETOR RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO

André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyrol Vieira Machado.

REDATOR PRINCIPAL

Martins Capistrano

REDATORES

Eloias Lopes e Bastos Portela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro Zatur —
Ângelus — Edvar Camillo — Edgard
Pereira — Gil — Jenny Pimentel de
Boeba — J. Luiz — Lázinha Luis
Carlos de Caldas Brito — Luiz A.
Dourado — Luis Serrano — Merce-
des S. Martins (Miss "N") — N.
Francioli — Zilah Bastos Seabra.

Venda avulsa Cr\$ 3,00
Núm. atrazado Cr\$ 3,50
Núm. atrav. pelo Correio Cr\$ 4,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns) Cr\$ 150,00
Semestre (26 ns) Cr\$ 75,00

Registrado

Ano (52 ns) Cr\$ 180,00
Semestre (26 ns) Cr\$ 90,00

As assinaturas começam e terminam
em qualquer mês.

Um conceito injusto á literatura

MARIA DA GRAÇA ANDRADE

EMBORA aceitemos doutrinas, que se propagam através dos séculos, pelas mesmas bases, uma vez pregadas aos primeiros suspiros do mundo, temos em nós um sentimento de evolução contínuo, que levou H. Auden a afirmar que "o padrão de talentos e capacidades altera-se em cada geração!"

Seguidores destas mesmas diretrizes, deveríamos abandonar as leis dos "pensadores", profissão — se nos for permitido assim pensar — que só é admitida em alguns pontos. Deveríamos deixá-los, porque, se as suas idéias foram dignas há séculos, poderiam ser, hoje, segundo Auden, um matizado de coisas medíocres. Entretanto, o certo é que não podemos abandonar homens como Descartes, Platão ou até mesmo um Diógenes. Será mais um mistério do homem, um problema sem solução para a biologia, para a psicologia ou até mesmo uma segunda filosofia.

Digo segunda filosofia, porque o verdadeiro credo filosófico é o do próprio indivíduo, que nele reúne o seu conceito, a sua idéia, a opinião sobre as coisas que o cercam. Chamo segunda filosofia a essa que se padroniza, e cujos princípios — que são sempre os mesmos — as livrarias editam sem cansar-se, dando aos homens oportunidade de confundir-se e intitular-se "filósofos".

Assim é que, consultando um livro filosófico, coisa puramente contra meu feito, observei certas palavras de LIN YUTANG. O famoso e moderno pensador chinês, que significava algo para mim, perdeu sua personalidade ao usar a pena para transmitir tal pensamento, que não seria perdoável mesmo entre filósofos baratos. Não se admitirá, por certo, que um Yutang se ocupe de tanta poesia, de belas expressões, de exatas leis de gramática, para nos dizer que "a literatura é o grande sentimento de admiração pela vida".

Não sou tão modernista nem possuo tamanho otimismo, para concordar com o filósofo. A literatura é composta de homens e não de deuses.

Se é perdoável ao homem ser pessimista desde que apresente suas razões, por certo, também, será justo que o sejam os escritores. Concluímos, então, que Yutang só julga literatura, a otimista. Certamente, a esta hora, o espírito de Zweig está revoltado. Que diremos de Beker? Por acaso, "Carta de uma desconhecida" ou "Amok", e outras obras de Stefan Zweig, não têm satisfeito aos mais severos críticos?

E Humberto de Campos? Pearl Buck sabe fazer literatura, e eis o seu conceito sobre a vida: "Ena constitui um leito de chamas, onde passam sonhos e pesadelos." Auden confirmou a sua opinião dizendo: "O sofrer, em minha vida, é como o hábito da saúde para o corpo".

Creio que tais criaturas não admiraram a humanidade e a vida. Tenho a impressão de que Humberto de Campos não julgava o homem isolado como uma abstração intelectual.

Que dizer da definição do filósofo?

Observaremos que Lin é um modernista, e anotaremos mais que a ciência da alma é por suas razões doutrina otimista, que caracteriza todas as lentes examinadoras, apresentando o seu sintoma piagomônico ou seja: "Forte dose de otimismo".

Estas conclusões levam-nos a compreender que a filosofia d'elán, longe de ser positivista e utópica, como os sonhos infantis, além de estender sob seu conceito apenas a literatura otimista, quer transformá-la na tradução de um só pensamento.

Numa última hipótese, diremos que a forma de julgamento de Lin será, por obrigação, aceita por um Harold Laski, um Bertrand Russel, um Julian Huxley, um Thomas Mann, que compartilham do seu otimismo filosófico.

Somos, por não sermos filósofos da atualidade, incompreensíveis para a filosofia do grande chinês. O que nos parece mais cabível é que o "pensador" confundiu em suas idéias a literatura com a arte e a ciência, que são, no meu pobre credo filosófico, respectivamente, o gosto e a curiosidade pela vida.





Para os homens, os queijos são bons, de todos os gostos, feitos e aspectos. O queijo é bom pelo cálcio e outros valores.

O LANCHE é uma das refeições mais interessantes do dia. Na América do Norte começa a ser incluída no padrão de alimentação necessária ao homem. Há muita gente que procura convencer-se da inutilidade do lanche, mas essa gente está errada. Os nutricionistas aconselham-no, e até

A IMPORTÂNCIA

os psicólogos enaltecem a importância de se tomar uma refeição que seja mais por "divertimento" que por necessidade. Os educadores opinam que as crianças estudam melhor depois de uma refeição durante o dia. E os peritos em questões de trabalho humano dizem que este é muito mais produtivo após uma "refeição extra".

Se você não comeu frutas no almoço, ou de manhã, coma-as no lanche. Coma queijo, por que o queijo vale quase tanto quanto o leite. Uma sanduiche de carne ou de peixe se o seu almoço foi muito leve e você quase não comeu nada.

Ficou provado nas escolas de criancinhas pequenas que o copo de caldo de frutas ou leite, com biscoitinhos, faz com que elas se sintam melhor, e assim estudem e aprendam mais. Para os adolescentes, que desenvolvem tanta atividade, que precisam tanto de comida quanto os adultos, três refeições por dia é muito pouco. E é tão

Os nutricionista dizem "sim". Caldo de frutas, biscoitinhos. Caldo de abacaxi, de laranja, de tomate, de uva. Tudo isso junto, hein?...



DO LANCHE

agradável fazer-se uma refeição extra, principalmente em
bom companhia!

Para os adultos, particularmente para o número sempre crescente de pessoas acima de 60, a quarta refeição oferece meios de fornecer os alimentos necessários, que muitas vezes faltaram nas outras refeições: o queijo, pelo cálcio, os cereais e as frutas, pelo valor nutritivo e extra-vitaminas; mais carne e peixe pelas proteínas. Mesmo aqueles que fazem dieta, e a quem foi proibida essa quarta refeição, agora estão compreendendo a necessidade de satisfazer a fome que os ataca entre as refeições tão atastadas.

Agora é tão fácil organizar um lanche gostoso. Há queijinhos de todos os feitios e tamanhos, carnes que se podem comer frias, pães de tantas qualidades, biscoitos, bebidas frias, frutas, conservas e molhos, coisas geladas, de tantas variedades, peixe de lata — simples, condimenta,



com pickles e em molho. Com isso já se tem tanta ideia de organizar uma mesa agradável! É bom sempre ter uma sopleira de lata, já pronta, para o que der e vier. Tudo o que possa servir de material para sanduiches, pancakes ou bôlos.

Os médicos recomendam: coma com prazer. O trabalho rende mais. Mesmo as pessoas que fazem dieta, devem alimentar-se, sem exageros.





PUERICULTURA

AI VEM O NENÊ

Estando a mãe em perfeitas condições físicas e preparada para o parto, tendo já o seu médico de confiança e a sua Casa de Saúde, vejamos si o enxoval está certo. Estará completo? Será o adequado no Inverno ou no Verão? E' o que vamos ver. Enquanto espera e geralmente após o 5.º mês, quando já sentiu dentro de si o movimento irrequeto da criança que se virá, começa a preparar o enxoval. Saberá das necessidades do bebê? Naturalmente, porém não custa lembrar certas pequeninas coisas que nem todas sabem e que deveriam saber.

O enxoval completo comporá do seguinte: 1.º — 40 fraldas quadradas de 0,80 x 0,80m e que podem ser de morim porém preferentemente das que se vendem no comércio, fechadas e esterilizadas tipo Johnson, Efco, etc. Se feitas em casa devem ser lavadas, fervidas e passadas a ferro sem deixar reentrâncias que possam ferir a pele do bebê.

2.º — 4 cintos para o umbigo, de crepon.

3.º — 12 camizinhas "de pagão" de cambrã ou opala com as dimensões indicadas no desenho:

4.º — 6 cueiros.

5.º — 6 vestidinhos brancos leves.

6.º — 6 babadores

7.º — 1 manta de flanela ou malha.

8.º — 6 lençóis de linho, cretone ou morim.

9.º — 6 fronhas. Notar que as crianças não usam travesseiros antes dos 3 meses de idade.

10.º — 4 cobertores de lã.

11.º — 5 pares de sapatinhos de lã, para serem usados no frio.

12.º — 6 casaquinhos de lã, para sair ou quando estiar.

13.º — 2 casaquinhos de fustão.

14.º — 1 impermeável para cobrir o colchão abaixo do lençol.

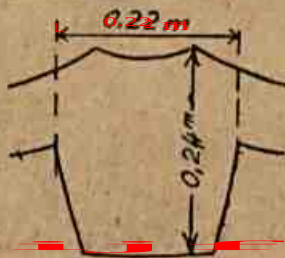
15.º — 2 calças de borracha usadas somente após os 3 meses de idade, antes porém só quando, o nenê sair.

16.º — 2 toucas de malha somente para a saída nos dias frios.

A manta, os cobertores, os sapatinhos e os casaquinhos de lã não devem soltar fiapos, e as vestimentas sem fitas e colchetes, sendo simples e com botões pequenos. Isto porque os fiapos assim como o talco, pelas suas finíssimas partículas irritam as mucosas nasais dos pequerruchos predispostos, produzindo espirros constantes, coriza e roncões que mui-



tas vezes se confundem com doenças de origem orgânica e que podem ser facilmente curadas com o uso de roupas adequadas. As fitas e colchetes incomodam, assim como os botões grandes, razão pela qual devem ser abandonadas.



Para conservar a roupa limpa e em condições de ser constantemente usada e por muito tempo, deve-se lavá-la diariamente e sempre separada da roupa do adulto. Quanto a fralda, uma vez suja pode ser molhada em água fria e posta a secar e usada mais uma ocasião. Após utilizada 2 vezes deverá ser lavada com sabão não medicinal, enxaguada e fervida durante 20 minutos. Não usar desinfetantes.

E' ESTE O SEU CASO?

1) — D. Rosa S. C. — O endereço que me pede é R. Gustavo Sampaio n.º 1, Leme. Procurar Mme. Helena Antipoff que cuidará do deajustamento de seu filho.

2) — D. Dina B. S. — Não se deve beijar a boca da criança porque além de transmitir germes, esta prática pode conduzir, no futuro a desregramento sexual e resultar em ações vergonhosas.

3) — D. Marilda S. S. — No caso de Sarampo confirmado devidamente pelo médico poderá ser utilizado um soro, o chamado imune globulina.

4) — D. Raquel R. — Se deseja saber do perigo quanto ao Rh, determine o seu tipo e o de seu marido, e consulte seu médico assistente. Leia a resposta seguinte.

5) — D. Gertrudes C. — Se a Sra. é Rh positivo, nada há a temer. Se fosse Rh negativo e seu marido Rh positivo, então sim.

6) — D. Maria R. — Para evitar rachaduras nos seios, determine o tempo da mamada em 10 minutos para cada lado, lavando antes com água bicarbonatada e passando após a refeição do garoto, uma pomada tipo Hipoglós, Senofile etc.

"Bôlo de Festas"

Para a grande festa do ano

2 xics. manteiga
4 xics. açúcar
8 ovos
5 xics. farinha de trigo
1 xic. araruta
2 colhs. (sopa) Fermento
em Pó Royal
2 colhs. (chá) sal
2 xics. leite

1 colh. (chá) essência de baunilha
1 colh. (chá) essência de rosas
½ colh. (café) anilina vermelha p/ bôlo
4 colhs. (sopa) chocolate em pó

MODO DE FAZER: — Bata a manteiga até ficar um creme. Junte aos poucos o açúcar, batendo bem. Junte as gemas, uma de cada vez, batendo sempre. Adicione, em seguida, as claras em neve. Peneire, separadamente, a farinha e a araruta, adicione o Fermento em Pó Royal e o sal; peneire tudo junto 3 vezes. Junte aos poucos, à primeira mistura, os ingredientes peneirados alternados com o leite, batendo sempre. Divida a massa em 3 partes iguais. Adicione a uma parte a essência de baunilha; à segunda a essência de rosas e a anilina para dar cor; à terceira o chocolate. Unte três formas rasas e use forno quente cerca de meia hora.



RECHEIO:

Dissolva em ½ litro de leite um pacote de FERMENTO ROYAL, do sabor de sua preferência e de acordo com as instruções contidas no mesmo. Acrescente uma colher (sopa) de açúcar. Deixe ferver em fogo lento durante três minutos, e pouco antes de tirar do fogo, adicione uma colher (sopa) de manteiga derretida.

FERMENTO EM PÓ ROYAL

PRODUTO DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.



GRÁTIS:

Se deseja receber o Livro de Receitas Royal, escreva para a Caixa Postal 3215 De.artamento IF-1250 — Rio de Janeiro



A Arte de Ser Bela

Por FRANCES



LIZBETH SCOTT, da Paramount.

O PINÇIL facilita extraordinariamente a aplicação uniforme e correta do "baton", e por isso já se tornou um dos apetrechos indispensáveis para um perfeito "make-up".

Pessoas há que não aceitam de pronto a sua indicação, por julgarem difícil o seu manejo. Entretanto, tal não ocorre. Basta que se apoie o cotovelo, a mão ganha em firmeza, e o mais é questão de prática.

Há quem goste de alterar o formato da boca. Apenas um tantinho e só em casos especiais tal processo é indicado, por isso que, em via de regra, a natureza sabe o que faz, e alterações pronunciadas, seja na linha dos lábios, seja na das sobrancelhas, pode acarretar a quebra da harmonia do conjunto.

Outra advertência: a tonalidade do "baton" deve estar em rigorosa concordância com a do "rouge" para as faces, e, tanto quanto possível, o esmalte das unhas deve harmonisar-se com a pintura do rosto, a fim de evitar a simultaneidade de uma escala de cores de efeito chocante.

Excelente máscara vitamônica é a que se faz com a mistura de uma gema de ovo, uma colherinha de creme de leite e outra de mel de abelhas. Depois de bem batida, guarda-se a mistura na geladeira, aplicando-se com ela, em seguida, uma máscara, que deverá permanecer no rosto pelo espaço de um quarto de hora, estando a pessoa deitada, em completo repouso.

A aplicação da máscara, entretanto, deve preceder uma rigorosa limpeza da pele, — um banho facial de vapor, "desincrustação" das impurezas alojadas nos poros, em seguida uma loção suavizante, e só depois é a vez da máscara.

Você sabia que a coalhada é poderoso auxiliar da saúde e da beleza? — Pois, experimente tomar uma todos os dias, ou em dias alternados, e em pouco terá a pele mais acetinada e sentirá um bem estar inigualável.

PEQUENOS SEGREDOS DE BELEZA

Para as que têm vermelhidão no rosto.

Você passou o dia ao ar livre: o frio avermelhou suas faces e fez brilhar seu olhar. Mas não irá você pagar esse brilho passageiro com uma vermelhidão exagerada? De noite, ao voltar, faça ferver na água uma boa quantidade de pinhos (pinheiros). Ponha essa decoção numa baciazinha e exponha o rosto ao vapor que dela sairá. Cubra a cabeça com uma toalhinha de rosto, espessa, e fique assim de cinco a dez minutos. Enxugue e aplique logo depois uma loção ou um bom creme para amaciar a pele.

Mais do que um *Presente*

um tributo ao bom gosto!



Estes lindos

estojos, que contêm verdadeiras

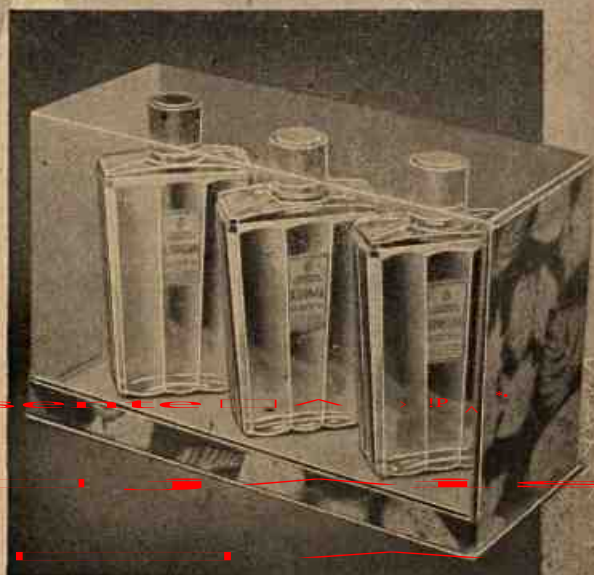
jóias de Coty, têm o dom de

encher de luz os olhos de

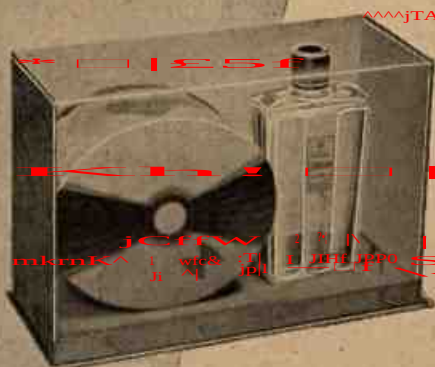
quem os recebe. São o presente

ideal entre pessoas de requinte

e bom gosto.

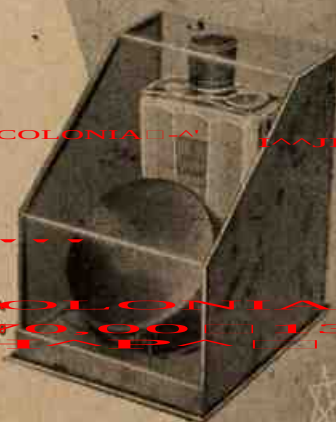


TRÊS COLÔNIAS
CR\$ 150,00



TALCO

TALCO PARA TOILETE - COLÔNIA
CR\$ 190,00



PÓ DE ARROZ - COLÔNIA
CR\$ 10,00

Coty

"Ele depende da Sra."

WYMAN
GRANADO

e a Sra
deve
confiar
na

ÁGUA
INGLÊSA

GRANADO

o tônico
das lactantes



"Dália negra" e os seus crimes

De BASTOS PORTELA

DEPOIS do "vampiro de Londres", o "Landro americano", o tremendo "Barba Azul", retalhador de mulheres. Sim, temos agora — o "Dália negra". Mas quem é esse monstro?

Há um ano e meio mais ou menos, uma tarde de inverno, em Los Angeles, uma senhora afastou a cortina da janela para ver se o marido estava por ali.

— Meu Deus! Que horror!

Num terreno devoluto, a boa dona de casa vira um cadáver feminino, nu e ensanguentado. Deu incontinentemente o alarme.

Em meia hora, cinquenta detetives, duzentos policiais, jornalistas, investigadores, criminalistas reputados foram mobilizados.

Sob a luz de projetores possantes, todos se curvaram sobre o corpo mutilado, retalhado, torturado, de Elizabeth Short, a pobre vítima. Verificaram que o corpo da infeliz havia sido serrado ao meio. O rosto estava costurado. Queimaduras graves, marcavam-lhe os punhos e os antebraços. Sobre um dos seios rígidos, tinha o cadáver duas letras gravadas: B. D. (Black Dahlia) — "Dália negra". E, por isso, os jornais, em suas grandes "manchettes", chamavam, analogicamente, a assassinada, — "Dália negra".

Entrando em ação, a polícia foi prendendo todo e qualquer indivíduo suspeito de sadismo. Um ator de cinema, que afirmara haver encontrado, na noite do crime, a "Dália negra", foi detido e interrogado durante trinta e seis horas. Mais trezentos e vinte e quatro suspeitos foram igualmente detidos para averiguações. Um sujeito, que estava sonhando em altas vozes, em um automóvel, foi levado pelos policiais. Por que? Somente porque no seu solilóquio onírico repetia as palavras — "pernas cortadas". Esquadrinharam todos os "bas-fonds". Cascavilharam os meios duvidosos da cidade. Vigilaram todos os trens, viaturas, aviões que entravam ou saíam. Nada feito. Quinze dias depois era encontrado novo cadáver assinalado pela marca sinistra: B. D.

Era u'a mulher. Investigações posteriores conseguiram identificar a vítima: tratava-se de Joana French, uma antiga "nurse".

Tivera o mesmo destino de "Dália negra": fora estrangulada, torturada e violentada.

Como a primeira mulher, Joana frequentava os bars de última classe e, quando sob o império da embria-



guez, se entregava a toda sorte de obscenidades.

Mas não foi somente isso.

A intervalos regulares, a polícia foi encontrando nos subúrbios miseráveis, outros corpos de vítimas do misterioso bandido, ou talvez de algum grupo de bandidos.

Todos eles traziam o mesmo sinete: B. D.

Haveria alguma ligação entre esses crimes e o de Elizabeth Short? Certamente.

Dai por diante a vida da primeira vítima do sádico (ou dos sádicos?) foi severamente investigada. Descobriram-se vários amores de Elizabeth. Mas nenhuma aventura perigosa. Elizabeth era linda. Era talhada para a fatalidade. Entretanto, nada foi descoberto de positivo.

Andavam as coisas por esta altura, quando num jardim suburbano apareceu o cadáver de Dorotéia Montgomery, nas mesmas condições dos precedentes.

Então, um medo indescritível se apoderou da cidade. Em seguida, era o pânico. E havia razão para isso: quarenta e oito horas após o último crime, u'a mulher era encontrada mal podendo articular estas palavras:

— Eu não queria... eu não queria...

Havia, nas suas costas, estas iniciais macabras: B. D.

Os jornais prometem agora 5.000 dólares a quem desvendar o mistério. Este permanece inextricável. As mulheres continuam a tremer. Um sádico de Los Angeles tortura e mata as suas vítimas.

Trata-se de um país, como a América do Norte, cujo aparelhamento policial é completo. Braços abertos, há lá uma cadeira elétrica à espera desses bandidos. A polícia apela para os prêmios.

Se isso acontecesse no Brasil, logo se diria com ênfase: "Na América do Norte, tais crimes não se dariam... Precisamos de uma cadeira elétrica..."

O certo é que, com boa ou má polícia, todos os países necessitam de uma cadeira elétrica...



Sentado na varanda, depois do almoço, Getúlio escuta as anedotas sobre as eleições e conta também algumas...

A VOLTA DE GETÚLIO

Fotos da KEYSTONE

NA política brasileira deu-se, recentemente um fato que se pode considerar único na história moderna: um Ditador, deposto pelas forças legais em nome da Democracia, volta triunfante após um período de



A esquerda: Nesta pequena fortaleza, construída nas terras do seu amigo Luzardo, Getúlio Vargas prepara os seus planos para o futuro. É aqui que ele vive, em companhia dos dois guarda-costas, e é onde recebe as pessoas importantes para as conferências sobre o futuro governo. A direita: O café de Vargas. Paulina, a copeira, é uma ins-
grante da Ucrânia, e Tolentino, o copeiro, é de origem italiana. Aprenderam a fazer um café bem brasileiro para o futuro presidente da República.

exílio de cinco anos, como consequência dessa mesma Democracia; como presidente eleito e constitucional do Brasil.

Getúlio Vargas, considerado "o homem forte do Brasil", que manteve nas mãos o poder durante 15 anos, como presidente da República do Brasil, foi deposto em 1945, pelos generais do Exército, após ter tentado adiar, mais uma vez, as eleições democráticas do país. Num dia me-

morável, 28 de Outubro de 1945, após ter concordado em realizar as eleições, ele de repente "virou casaca": nomeou seu irmão mais moço, coronel Benjamin Vargas, chefe de Polícia do Rio de Janeiro, e com isso a situação toda mudava. Mas foi esse o seu último ato: pela madrugada de 29 de Outubro, 1945, já ele estava de partida, recambiado para a sua fazenda de São Borja, lá no Sul.

Entretanto, ficou-lhe nas mãos

muito mais poder do que os seus opositores acreditaram. Getúlio Vargas continuou como uma espécie de reis para as classes trabalhadoras do Brasil, devido as reformas sociais realizadas durante o seu período governamental, as primeiras, aliás, feitas no Brasil. Antes dele nunca tinham os operários ouvido falar em 48 horas de trabalho, salário mínimo, férias remuneradas, e outras instituições.

(Continua na pág. 14)



A mesa do almoço do ex-ditador. Os amigos e correligionários.

O excesso de velocidade causa 50% dos acidentes!

Evite os indesejáveis em seu carro!



A DIREÇÃO de um automóvel, quer nas estradas, onde a velocidade é uma tentação, quer nas ruas congestionadas, onde os imprevistos se multiplicam, exige o perfeito controle de seus sentidos.

PROTEJA-SE também contra o Acidente Pessoal, o imprevisto que a todo momento pode surgir. Procure conhecer as vantajosas condições da apólice SATMA contra Acidentes Pessoais.

A Velocidade é a tentação N.º 1 dos motoristas... e a causa imediata de 50% dos desastres. Evite essa indesejável em seu carro. Pense na sua vida e respeite as vidas alheias. Antes chegar atrasado que não chegar nunca ou provocar a desgraça de outros lares.

Guie com moderação e segurança, contribuindo para baixar o nível dos desastres no Brasil, um dos mais altos do mundo. Mas como toda cautela é pouca, e nem sempre é possível prever e evitar os erros alheios, esteja, sempre, protegido por uma apólice de seguro de automóveis da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Estará, assim, amparado contra os riscos financeiros dos acidentes de automóvel.

OS MANDAMENTOS DO AUTOMOBILISTA

1. - Nunca dirija depois de beber.
2. - Nunca ultrapasse as velocidades máximas.
3. - Mantenha freios, buzinas e taróis em boas condições.
4. - Não passe à frente nas curvas.
5. - Conserve a sua direita.
6. - Conserve seus olhos na estrada.
7. - Obedeça religiosamente aos sinais.
8. - Deixe o Amor para depois...
9. - Guie com as duas mãos.
10. - Segure o seu carro contra Acidentes e danos contra vida e propriedade de terceiros.



SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior companhia de seguros em seu gênero da América Latina

ções que visavam o bem-estar do público. Por tudo isso, logo após a sua deposição, abrigado sob a nova Democracia Brasileira, os continuadores de Getúlio Vargas não tiveram receio de declarar e demonstrar abertamente que continuavam a esperar e crer no "chefe". "Queremos Getúlio" diziam e escreviam, por toda parte, o que os denominou "queremistas". Quando as eleições vieram, constituíram seu próprio partido e obtiveram grande número de cadeiras no Senado, Câmara dos Deputados e Vereadores.

Atualmente, estamos no fim do governo do General Dutra. As eleições, para ser escolhido o sucessor deste, realizaram-se a 3 de Outubro de 1950, tendo-se apresentado candidatos do governo e da oposição democrática. Durante algum tempo, parecia que entre estes dois se iria resolver o destino do Brasil para os próximos cinco anos.

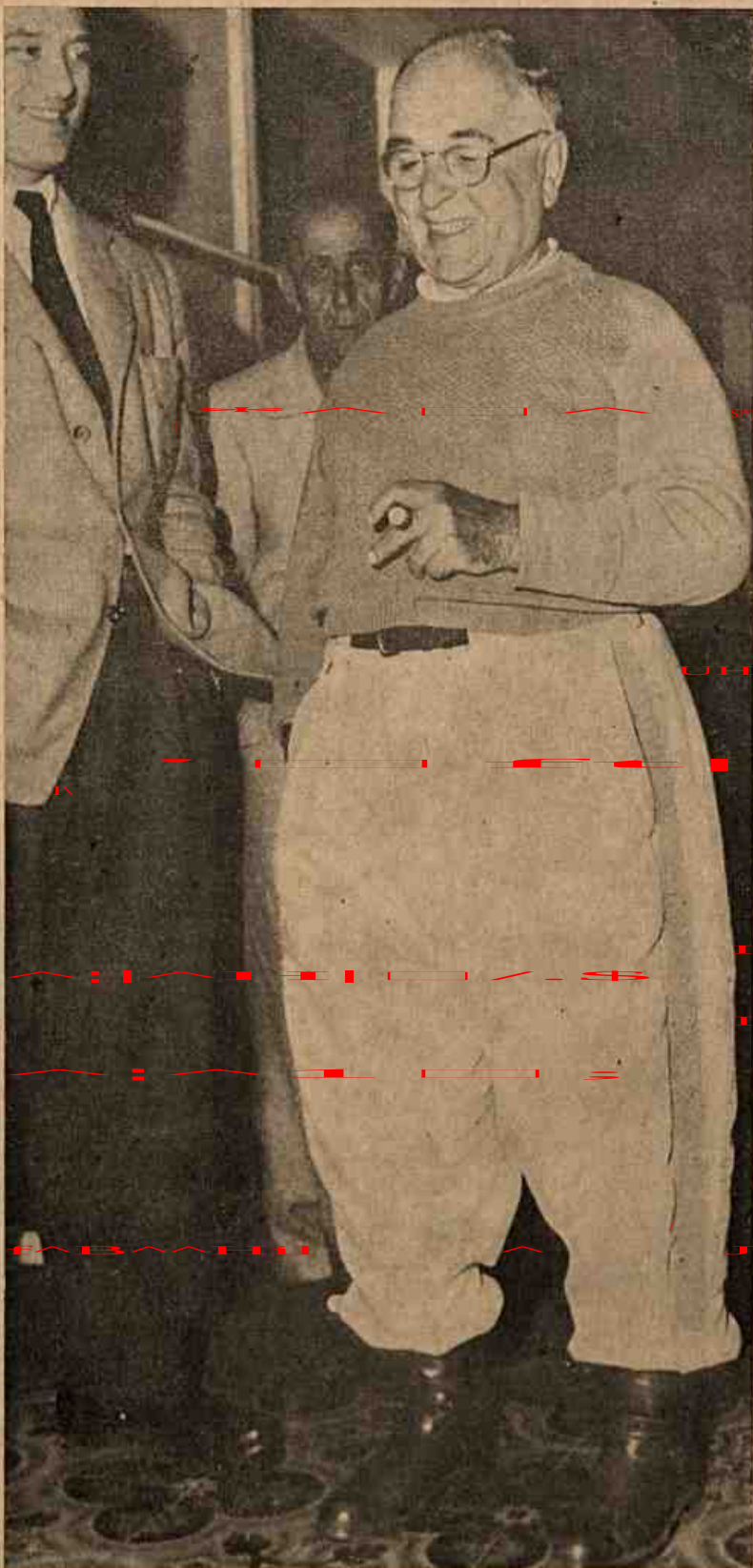
Porém, lá longe, na sua fazenda de São Borja, quase esquecido dos cois, porém lembrado pelo povo, estava Getúlio Vargas, o "pai dos pobres", preparando o seu terreno para entrar... E de lá veio a sua palavra, através das vastidões do imenso Brasil: "Eu também sou candidato". Seus adversários receberam a notícia da sua candidatura calmamente. A princípio pensaram em protestar contra ela, a vista do abuso de que ele dera provas no seu anterior mandato, transformando a forma de governo democrática numa verdadeira ditadura, — mas depois desistiram de protestar. A volta de Vargas foi encarada com tanta calma que até na véspera da eleição as possibilidades dos outros dois candidatos pareciam equilibradas, e ninguém podia imaginar que...

Mas, 24 horas depois... (24 horas na vida de uma nação!), como um Niagara, votos e mais votos para Getúlio Vargas começaram a inundar as urnas. O povo, como sempre, descontente, as classes trabalhadoras do Brasil ansiando por uma vida melhor, concentraram todos os seus votos e aspirações mais uma vez no "barbigudinho". O candidato do governo, Cristiano Machado, foi abandonado por muitos dos seus eleitores na hora "H", os quais, vendo a situação à última hora "aderiram" a Getúlio. O Brigadier Eduardo Gomes, candidato da elite, concentrava as aspirações de enorme multidão.

Mas no primeiro dia das apurações, Getúlio tinha mais que 50% dos votos, quase em todos os Estados do Brasil! Até naqueles em que jamais seria possível pensar numa vitória sua, até mesmo nas cidades-natais de seus adversários! E agora aquela figura baixinha e gorda passa a ser uma figura gigantesca aos olhos dos que acompanham a política do Brasil com interesse...

Algumas semanas antes das eleições, Getúlio Vargas deixou a sua fazenda de S. Borja e foi percorrer os Estados, em companhia eleitoral. E poucos dias antes do grande dia das eleições, retirou-se novamente, mas dessa vez não para a sua fazenda, mas para a de um de seus grandes amigos e correligionários, o Embaixador Batista Luzardo. E lá, a 3.000 quilômetros do Rio, na fronteira com a Argentina, escutou os primeiros resultados das eleições, no seu aparelho receptor. Até hoje lá está fazendo os primeiros acordos e preparos para a nova administração do Brasil, que começará a 31 de Janeiro de 1951.

Agora que a apuração das eleições terminou, a calma e remota Estância São Pedro tornou-se o centro político do Brasil: aviões, às vezes cinco ou



Com o seu famoso sorriso, Vargas ouve os parabéns que lhe vêm trazer os fãs vindos de grandes distâncias.

dez no mesmo dia, estão aterrissando na fazenda, e as mais importantes conferências se realizam entre as ve-

lhas paredes da antiga propriedade. Enquanto isso, vão chegando pessoas (Conclui na pag. 17)

MALZBIER da BRAHMA



enriquece qualquer refeição!

É verdade! Malzbier da Brahma duplica o valor nutritivo do seu lanche... enriquece o seu almoço... e valoriza o seu jantar... Rica em malte, Malzbier da Brahma tem alto valor energético. É uma cerveja preta, ligeiramente adocicada. Pelo seu baixo teor alcoólico é a cerveja preferida de todas as famílias. Enriqueça suas refeições com a saborosa Malzbier da Brahma!

GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS



OUÇA as transmissões esportivas da Rádio Nacional, aos domingos, à tarde, em ondas curtas e médias.

Record 2313

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.



Estes são os dois guarda-costas de Getúlio, reminiscências dos velhos dias... Estão sempre por perto, por onde Vargas aparece.



Este é o Coronel Benjamin Vargas, conhecido por O Beijo, irmão mais moço de Getúlio Vargas.



Getúlio Vargas, aguarda pacientemente que lhe sirvam; enquanto isso saboreia o seu "hors d'œuvre"



Com o seu filho, Manoel Vargas, Getúlio vive em boa paz, mas não conversa sobre política. Manoel é homem do campo e não quer saber de viver nas cidades.

do povo, companheiros políticos e fans de Vargas, vindos muitas vezes de longe, só para ver Getúlio e apertar-lhe a mão, satisfazendo-se em ouvi-lo dizer "bom dia". E ele, vestido de gaúcho, recebe a todos, e para cada um tem uma palavrinha. As

vézes desaparece com alguma personalidade mais importante, mas logo volta para atender à multidão dos seus visitantes.

Interrogado sobre o futuro, respondeu ser ainda um pouco cedo para dizer qualquer coisa, mas, con-

forme havia já declarado, uma coisa tornou a garantir: como as eleições que o trouxeram novamente ao poder foram honestas e amplamente respeitadas pelo atual governo, fará questão de permanecer estritamente de acordo com os princípios da Constituição.

Dona Maria dos Gatos

Conto de IVALDO CORREIA DE SOUZA

A gataria corria logo. Era só o trinco do portão preto fazer barulho. Dona Maria saía, teheec, teheec, o chinelo arrastando, surtando o silêncio. O vestido amarelado sujo, comprido até os pés. A capa azul, azul e ruça, ruça e eunta, cobrindo o peito magro que nem tábuas. Feito um lenço, em cima de um palito. Os chinelos teheec, teheec, a gente nem via. Só ouvia. E a gataria, atrás. Dona Maria nem olhava. Sabia que eles a seguiam mesmo. Mas o Petisco ainda não tinha vindo. Até a esquini talvez aparecesse. E aparecia. D. Maria suspendia a capa e tirava o embrulho debaixo do braço. Do braço magro. E jogava no chão

os pedacos de peixe. Rabo de sardinha. Cabeça de sardinha. Petisco. Amélia. Criculinho. D. Maria olhando. Com cara de máe bondosa. Com cara de bem-aventurança.

• • •

Ninguém sabia explicar aquilo. Nem mesmo a D. Alice, que sabia de cor até os dias do agarramento da Ester com o Tonico. Talvez fôsse desgosto. Talvez os filhos a tivessem abandonado, depois de feitos na vida. Os gatos, não. Rocavam-lhe nas pernas. Agradecidos. Comiam com agrado o que ela lhes dava. Cabeças de sardinha. E os filhos tinham recebido muito mais que cabeça de sardinha. Talvez.

Quando aquele caminhão passou por cima da Amélia, ela chorou. Chorou com a gata nos braços. Levou-a para casa. Para enterrá-la no seu quintal. Logo a Amélia. Que ia ter uns gatinhos. Ela bem que via os seus amôres com aquele preto e branco do 21.

Os gatinhos seriam bonitinhos. (Amélia era branca) A dona dela, a bruxa da D. Corina, nem tinha ligado para o seu atropelamento. Era má. Uma vez esbarrara D. Maria só porque esta jogou cabeça de peixe no seu portão.

— Esse fedor é insuportável! A minha gata não precisa da sua comida! Saia daí, sua bruxa!

Bruxa era ela. Que não compreendia.

• • •

O patrão até batia nela. E a obrigava a ir para a fila da carne, de madrugada. Chovesse ou não. Estivesse frio ou não. Um dia, D. Maria teve lá uma coisa e caiu no chão. Chamaram a Assistência. O médico disse que tinha sido um colapso.

O carro branco e badalante foi levando o seu corpo moribundo pela madrugada.

Os gatos agora rondam tristemente o portão preto.

• • •

D. Corina é que no outro dia, de madrugada, indo também para a fila da carne, viu uma coisa esquisita, na esquina lá de baixo. Por entre a churvinha fina, D. Maria dava cabeça de peixe a uns gatos grandes e brancos, que ela nunca tinha visto antes.





Siga
o exemplo
da grande
artista...

Seja também admiradora de "DIVINA DAMA"
que realça a sua beleza e protege a sua cutis.

★ DIVINA DAMA, nos dias de
calor neutraliza a transpiração



Leite
Divina Dama

UMA CRIAÇÃO DO GRANDE
PERFUMISTA DAS ELITES.

GIRAUD

RIO DE JANEIRO Caixa Postal 3206

No Mundo de Madame

ENLACE NILZA GUIMARÃES EIRAS — ARNOLD OSCAR BORGERTH.

A Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro está repleta de vultos elegantes. É que se casa hoje, dia 24 de Novembro de 1950, a srta. Nilza Eiras, gracioso ornamento de nossa sociedade, com o sr. Arnold Oscar Borgerth. Serviço de padrinhos dos noivos, no religioso, o sr. e a sra. Alvaro Borgerth Teixeira e o sr. e sra. Mauro Joppert. A noiva é filha do eminente Professor Francisco Eiras, figura de destaque da nossa medicina, e de dona Gabriela Guimarães Eiras, fidalga senhora pertencente a distinta família brasileira. A noiva é, portanto, neta do grande poeta Luiz Guimarães e sobrinha de outro grande poeta, Luís Guimarães Filho. A entrada da igreja, formoso é o quadro que se nos depara à chegada dos noivos. A "toilette" da srta. Nilza é de requintado gosto e concentra as atenções. Durante a cerimônia, erguem-se pelo ar os sons da lindíssima Ave-Maria da autoria do pai da noiva, dr. Francisco Eiras, que é também um fino compositor.

Finda a cerimônia, em grande desfile dirigem-se os convidados à recepção realizada em casa do Professor Eiras. Por entre a amável multidão que enche os salões da Avenida Epitácio Pessoa, pudemos anotar, para os leitores de FON-FON:

Sr. e sr. Alberto Borgerth, sr. e sra. Clementino Fraga Filho, sr. e sra. Carlos Rodrigues, sr. e sra. Mauro



Flagrante dos noivos, após o ato religioso.

Joppert, sr. e sra. Alvaro Borgerth Teixeira, sr. e sra. Alberto Borgerth Filho, sr. e sra. Luiz Melloni, sr. e sra. Otávio Borgerth Teixeira, sr. e sra. Sylvio T. Cardoso, sra. Augusto Meira Lima, sr. e sra. Luiz Soares Brandão, sr. Haroldo Guimarães Eiras, sr. Luiz Guimarães Eiras, sra. Carmen Meira, sra. Antônio França, Prof. Joaquim Moreira da Fonseca e sra. sr. e sra. Edgar de Carvalho, sr. e sra. Luiz Augusto da Silva Telles, sr. e sra. Sylvio Dodsworth, sra. Raul Lisboa, sra. Diva Teixeira, sr. e sra. Otávio Borgerth Teixeira Filho, sr. e sra. Coronel Carlos Silveiro Eiras, sr. e sra. Eduardo Borgerth, sr. e sra. Olavo Canavaro, sra. Mauricio Schiller, sra. João Carlos Mayrink,

sra. Miguel Couto Filho, sra. Desembargador José Souza Gomes, sra. Clementino Fraga, sra. Máio de Barros, dr. Gastão Villela, Viuva Alceu de Azevedo, srta. Gilda Dodsworth, srta. Lilian Dodsworth, srta. Vera Pollo e srta. Diva Pires Ferreira.

Comovida satisfação empolga as pessoas presentes a tão deliciosa festa: é que duplos são os festejos nesse dia realizados em casa do dr. Francisco Eiras, pois há 50 anos atrás, nessa mesma data, se realizou o casamento dos pais da noiva — D. Gabriela e Dr. Eiras — vultos tão queridos da nossa sociedade e que tão belo exemplo de amor e dedicação têm sabido dar aos que têm a alegria de os conhecer.

O CASAL AUSTREGESILLO DE ATHAYDE RECEBE

No augusto solar da rua Cosme Velho, o sr. e a sra. Austregesillo de Athayde recebem suas relações de amizade. A sra. Athayde, "née" Maria José de Queiroz, com um elegante vestido curto, de lamê furta-côr e reflexos azuis, e original colar, divide-se em atenções e sorrisos. O belo ambiente antigo da sua residência mais lhe realça a esplêndida formosura. Por entre os salões avistamos vultos dos mais representativos do nosso "grand-monde", dos quais anotamos: sr. Embaixador da Bélgica e sra. Baronesa Kervyn de Mérendre, sr. Embaixador do Chile e sra. Osvaldo Vial, sr. Embaixador da Colômbia e sra. Dário Botero Isaza, sr. Ministro da Grécia e sra. Arglyropoulos, sr. Embaixador da Espanha, Conde de Casa-Rojas, sr. Embaixador dos Estados Unidos, Mr. Johnson, sr. Embaixador da Finlândia, sr. Orasmaa, sr. Embaixador do Peru, e sra. Cisneros, sr. Ministro da Holanda e sra. Schuurman, sr. Embaixador da França e sra. Gilbert Arvengas, sr. Ministro da União Sul-Africana e sra. Scallan, o ex-ministro da Polônia e sra. Skowronsky, o ex-ministro da Tchecoslováquia e sra. Reisser, o sr. Ministro da Aeronáutica e sra. Armando Trompowsky, sr. Almirante Sylvio Heck e encantadora esposa, "née" Lygia Trompowsky, sra. Leonídio Ribeiro, sr. e sra. Manoel de Abreu, srta. Lysia Neves da Fontoura, sr. e sra. Marcos Carneiro de Mendonça, sr. e sra. Almirante Dodsworth Martins, sr. P. Bolunga e sua esposa — a bela sra. Beatriz Roquette Pinto Bolunga — sr. e sra. Fábio Carneiro de Mendonça, sra. Raul Rocha Lisboa, sra. Viuva Afrânio Peixoto, sr. e sra. Neutel Cavalcanti, srta. Sarah Ascoli, e seu irmão o sr. Haroldo Ascoli, sr. e sra. Paulo Roquette Pinto, a sra. Roquette Pinto, "née" Lia Xavier da Silveira: vestido preto, chapéu de feltro claro, com flores; sr. Aloisio de Lima Campos, o Comte. Eurico Peniche, o Ministro Bouditreau Fragoso e sua gentilíssima esposa, o escritor e juiz dr. Faustino do Nascimento e distinta senhora, o acadêmico Rodrigo Otávio Filho e senhora, sr. e sra. Antônio Augusto Xavier, sr. e sra. Veríssimo de Melo, sr. e sra. Waldemar Magno de Carvalho — a sra. Sofia Magno de Carvalho, vestido preto, com pequena capa-écharpe bordada a prada — sr. e sra. Carlos Queiroz, sr. Alvaro Teffé e sua esposa a escritora Tetra de Teffé, sr. e sra. Pedro Brando — a sra. P. Brando, vestido preto, sóbrio, sem mangas, grande decôte, colar de pérolas — sr. Garcia Vinolas, adido cultural da Embaixada da Espanha, sr. Raul Pedrosa e sua senhora a pintora Olga Mary, sr. e sra. Igor Paulo Gagarin, sra. Afonso Bandeira de Melo e os Marqueses do Barral.



Quando se fala em
contacto que é uma carícia...
você compreende logo que se trata de

LINGERIE
Valisère



Tecido indismathável
Corte individual rigoroso

... e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

PANORAMA - Casa de Amigos

O CIRURGIÃO DE

Novela de ARTHUR CONAN DOYLE

Capítulo I

FRIA e sombria, a pequena aldeia de Kirkby-Malhouse fica em pleno Yorkshire, e as montanhas sobre as quais está colocada são rudes e escarpadas. Apresenta numa única linha de pedras cinzentas as suas casas cobertas de ardósias, salpicadas, na parte de baixo do cercado de tojos, de longas chaminéas embaladas pela brisa. Ao sul e ao norte, estendem-se as formas acidentadas das altas terras do Yorkshire. Do campanário da igreja, pode-se avistar a este uma franja dourada sobre um arco de prata. É lá que as aneas do grande Morecambes são lavadas pelo mar da Irlanda.

Em nessa aldeia solitária e afastada que eu, Jacques Upperton, habitava durante o verão de 1885. O pequeno lugarejo selvagem oferecia-me aquilo que eu desejava acima de tudo: a solidão e a libertação de tudo o que pudesse distrair-me o espírito dos assuntos elevados e importantes

que o ocupavam, pois sentia-me fatigado do longo tormento e da inutilidade da vida.

Com a idade de trinta e nove anos, havia amiscado meus passos por quase todas as regiões do mundo e poucas alegrias ou dores me eram desconhecidas. Mergulhando em meus estudos das filosofias místicas e herméticas, só desejava da vida uma mansarda onde abrigar-me a mim e aos meus livros. Pois queria prosseguir minhas pesquisas sem interrupção nem interrupção. Mas até naquela aldeia cercada de chaminéas, via que era impossível livrar-me da companhia dos vizinhos. Quando saía, os olhos daquela gente rústica olhavam-me com desconfiança. As mães nandavam embora os filhos quando eu descia a rua da aldeia. De noite, se olhava pela janela gradeada, um grupo de camponeses espertos olhava o pescoco num êxtase de receio e de curiosidade para vigiar-me em minha tarefa solitária. Minha proprietária tornou-se de repente loquaz e multi-

plício nas perguntas, sob mil pequenos pretextos. Lançou mão de não sei quantas habilidades e artifícios para convidar-me a abrir-me com ela e falar-lhe de mim mesmo e de meus projetos. Tudo isso era insuportável; mas quando eu soube que não moraria mais só e que uma senhora, estrangeira, alugara um quarto, senti que era tempo de procurar outro refúgio mais tranquilo.

Nos meus frequentes passeios, aprendera a conhecer bem a região selvagem e desolada em que o Yorkshire rodeia os dois Lancashire e o Westmorland. De Kirkby-Malhouse, frequentemente percorria o caminho que vai em direção àquela região solitária, tendo-a atravessado de ponta a ponta. Na magestade tenebrosa daquelas paisagens e na calma espantosa daqueles rochedos esparsos nas solidões melancólicas, parecia oferecer-me abrigo seguro contra a espionagem e a crítica dos humanos.

O acaso conduziu-me a uma habitação isolada ao centro das herdades cheias de urzes onde resolvera construir a minha. Era uma casinha de dois quartos que outrora pertencera a algum pastor, mas que, por muito tempo abandonada, encontrava-se em ruínas. No inverno, o Gaster Beck, que corre para o Gaster Fell, onde a pequena cabana se ergue, inundava as margens e invadia uma parte do vale. O teto estava em mau estado e as ardósias, em pedaços, acumulavam-se aos montes na relva.

A carcassa principal da casa mantinha-se ainda firme e sólida; e não era tarefa assim tão grande para mim repór tudo aquilo em bom estado. Embora não fosse rico, podia pretender emprestar a tão modesta habitação uma aparência senhorial. Chamei pedreiros de Kirkby-Malhouse, e em breve a casinha solitária de Gaster Fell estava tão ao abrigo do tempo quanto era possível. Arrumei as duas salinhas de maneira completamente diferente: um forno de petróleo servia-me de cozinha, enquanto que dois sacos, um de farinha de trigo outro de batatas, tornavam-me independente. Enfim eu era tão pitagórico, que os carneiros magros de membros descarnados, que pastavam a relva verde, pelo Haste Beck, não tinham a temer o seu novo companheiro. Uma caixa de nove galões de azeite servia-me de aparador; enquanto que uma mesa quadrada, uma cadeira de madeira e uma cama de vento completavam a lista do meu mobiliário doméstico. Meu alojamento era, mais do que simples, mas a sua falta de higiene e pobreza eram atenuadas pelo luxo do quarto que eu destinava a servir-me de escritório. O lugar onde eu realizaria os meus estudos místicos estava arranjado com um estilo tão melancólico e magestoso quanto as aspirações com as quais devia estar em harmonia. Pelo menos, ali, pensava eu, se ergue uma barra no mar tempestuoso da vida, onde me posso distender em paz, esquecendo e esquecido. No entanto, estava escrito no destino que até lá procuraria em vão o abrigo seguro e tranquilo que sonhava, e que aprenderia que ainda pertence a espécie



GASTER FELL

(Tradução de LÁZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)



humana, e que não é bom esforçar-se por partir os laços que nos prendem aos nossos companheiros.

A coisa deu-se duas noites antes da data por mim prefixada para mudar de habitação.

Tive consciência de um estálido nas partes baixas da casa. Pareceu-me que carregavam pesado fardo na escada e que esta estalava. A voz dura da minha proprietária rebentava em exclamações de boas-vindas e protestos de alegria. De tempos a tempos, no meio do turbilhão de suas palavrões, escutava uma voz agradável e modulada com doçura, que soava agradavelmente em meus ouvidos, após a longa semana em que tivera apenas ouvido o dialeto da minha proprietária de tão duras ressonâncias. Durante uma hora pude ouvir o diálogo alternado da voz alta e da voz baixa, com o ruído de vidros e de talheres, até que, no fim, uma luz passou muito rapidamente diante da porta do meu gabinete de estudos. Compreendi que a minha nova vizinha se retirara para seu quarto. A coisa ia além da minha expectativa. Meus estudos seriam contrariados por aquela chegada. Prometi a mim, mentalmente, que o segundo nascer do sol me encontraria instalado, livre de toda e qualquer influência semelhante, no meu santuário de Gaster Fell.

Na manhã que se seguiu a esse incidente, levantei-me muito cedo. Era meu hábito. Fiquei surpreso, ao abrir a janela, por ver que a minha nova companheira ainda era mais matinal do que eu. Ela caminhava no estreito caminhozinho que vai zigzagando pela montanha.

Era uma mulher alta, esbelta, tinha a cabeça curvada sobre o peito, os braços carregados de flores selvagens apanhadas no seu passeio matinal. A alvura e o rosado do seu vestuário, e a mancha da fita vermelha murcha, pendurada na aba do chapéu, formavam agradável conjunto de cores, destacando-se sobre o fundo sombrio da paisagem.

Estava a alguma distância, quando fixei nela os olhos. Foi então que vi que aquela mulher não podia deixar de ser a que chegara na véspera. De fato havia no seu modo de andar uma graça e um requinte que marcavam nitidamente a diferença entre ela e os habitantes da montanha.

Olhava-a ainda, espalhando-lhe os movimentos quando passou viva e ligeira, e entrou pela portinha que ficava no fundo do jardim da nossa casa. Sentou-se no banco verde, diante da minha janela, e espalhando as suas flores diante de si, pôs-se a arrumá-las em ramos e tufos.

Sentada, ali, o sol que se erguia por detrás das suas costas e o esplendor matinal cercavam sua cabeça de uma auréola. Vi que se tratava de uma mulher de beleza extraordinária. Seu rosto era mais espanhol que inglês, pois tinha a tez oliva, com olhos negros e brilhantes e uma boca um tanto sensual. Sob o chapéu de palha, dois finos cachos de cabelos negros

azulados dobravam-se à direita e à esquerda de seu pescoço de rainha. Fiquei surpreso ao ver que os seus sapatos e a saia falavam mais de viagem que de simples passeio matinal. O vestido ligeiro estava manchado, impenetrado de orvalho, enquanto que as botinas se mostravam pesadas de terra amassada das montanhas. O belo rosto refletia uma expressão de fadiga e a sua beleza moça parecia obscurecer-se pela sombra de uma aflição interior. Vi-a, mesmo, de súbito, romper em lágrimas abundantes, e atirando ao solo o ramo de flores, correr vivamente em direção à casa.

Distraindo como eu andava e cansado do mundo, não deixei de sentir, no entanto, súbito sofrimento: simpatia e pesar, ao ver o espasmo de desespero que parecia convulsionar aquela estranha beleza. Curvava-me sobre os livros e entretanto o pensamento voltava sempre àquele rosto alívio e escultural àquele vestido manchado e molhado, àquele cabeça curvada e à dor que parecia impressa em cada linha e cada traço de seu rosto pensativo. Voltei à janela para ver se havia alguma coisa que indicasse a sua volta.

No banco verde jaziam os giestas dourados e as altéias purpúreas juntavam o solo, mas por toda a manhã não vi nem soube nada daquela mulher que despertara a minha curiosidade tão prontamente e excitara as minhas emoções por tanto tempo adormecidas.

A sra. Adam, a minha proprietária, trouxe-me o meu frugal almoço. Deixava-a muito raramente interromper o curso de meus pensamentos ou distrair-me o espírito com a sua tagarelice. Naquela manhã, excepcionalmente, encontraram-me disposto a escutá-la. Logo aproveitou-se disso para despejar-me aos ouvidos tudo o que sabia da nossa maravilhosa hospedagem.

— Chama-se miss Eva Cameron, disse ela; não disse nem quem é nem de onde vem. Sei pouco quanto a isso. Talvez que ela tenha vindo para cá pelas mesmas razões por que o senhor veio.

— Pode ser, disse eu, sem mostrar compreender a pergunta disfarçada nessa frase. Mas Kitty não é um lugar que ofereça muitos encantos a uma moça.

— É um lugar alegre, quando o sol brilha, disse a sra. Adam, e talvez que a moça procure aqui justamente a saúde e o repouso.

— É provável, disse, mexendo o meu café, e com certeza algum dos seus amigos aconselhou-a a vir procurar a saúde e o repouso na sua casa tão confortável.

— Ah! senhor! exclamou ela, eis o que é espantoso! A moça chegou da França, e como poderia saber que eu existia? E de fato, um assombro. Há uma semana, um senhor veio bater à minha porta, um bonito homem, desses que a gente vê logo que são

cavaleiros. "A senhora é a sra. Adam?" perguntou-me ele. Quero alugar seus quartos para a sra. Cameron que chegará dentro de uma semana". E tendo dito isto, partiu sem mais uma palavra. Ontem de noite a moça chegou, falando com uma voz doce e abatida, com sotaque francês... E por piedade tive que ir preparar-lhe uma xícara de chá, tão abandonada ela me parecia, pobre ovelhinha! ao se encontrar sob um teto estrangeiro...

Estava ainda almoçando quando escutei o ruído dos pratos e os passos da proprietária passando pela minha porta para ir ao quarto da nova locatária.

Um momento depois ela veio pelo corredor como louca, e atirou-se a mim com as mãos erguidas e os olhos apavorados.

— O Senhor temha piedade de mim! gritava ela. Peça-lhe desculpas se o incomodo, mas estou com muito medo daquela moça, senhor... Ela não está no quarto...

— Onde pode estar ela? disse, levantando-me e olhando através da janela. Ora! foi buscar as flores que deixou no banco.

— Mas, senhor! veja as botinas e as roupas dela! exclamou a proprietária um tanto desatinada. Eu gostaria que a mãe dela estivesse aqui, senhor... Não sei por onde ela andou esta noite, mas a cama não foi desfeita...

— Com certeza teve insônia e foi dar um passeio, embora a hora fosse um tanto estranha para dar passeios.

A sra. Adam alongou o lábio e sacudiu a cabeça; e como permanecesse aliada à janela, a moça olhou-a sorrindo lá de fora, e fez-lhe um gesto alegre, para que abrisse a janela.

— Men chá está pronto? perguntou com voz sonora, com ligeiro sotaque francês.

— Está no seu quarto, miss. — Veja só minhas botinas, miss Adam! exclamou ela, mostrando-as por debaixo do vestido. Essas suas montanhas são terríveis lugares fantásticos... Um centímetro... dois centímetros... Nunca vi tanto limo... Meu vestido!... o que só!

— Eh! miss, em belo estado a senhora se encontra! gritou-lhe a proprietária vendo a baucha do vestido. Mas deve estar muito cansada e com sono!

— Não, não, respondeu a moça rindo. Nem penso em dormir. Que é o sono? Uma pequena morte, apenas. Para mim, andar, correr, respirar o ar puro, é a vida. Não estava cansa-

(Continua na pág. seguinte)



(Por Miss "N")

Canta cigarra! Canta avisando que o sol chegou mais quente, porque tu és o arauto do calor, o trovador das madrugadas e das tardes que fazem incêndios no nascente e no poente. Pequeninha, invisível entre a folhagem verde, tu te fazes presente em grandes extensões, porque tua voz estridula se espalha pelo céu e chega ao nosso coração como um convite sonoro para a festa do estio. Canta cigarra! Deixa a formiga ranzinza resmungar, tua vida é curta mas brilhante qual o bólido que faz um traço de luz no espaço e desaparece deixando-nos encantados.



O "Grande Prêmio Derby Club" despertou, nos turfistas, um grande interesse. A "performance" de Martini foi apreciada e o jockey que o pilotou fez jus à torcida e aos cumprimentos. Martini pertence ao Stud Seabra.



Na "pelouse" bastante animação, é que a temporada convide ao ar livre e aquelas cadeirinhas sobre a relva são ótimo ponto estratégico...

Entre frequentadoras da tribuna oficial e da arquibancada dos sócios, vimos as seguintes: — Sras.: General Lima Câmara, Ministro A. Trompowsky, João Borges Filho, Napoleão de Alencastro, Ministro Sylvio de Noronha, Júlio Moura, Rubens Antunes Maciel, Carlos de Abreu, Ismael Muniz Falcão, Ary de Oliveira Lima, Cândido Lobo, Og de Almeida e Silva.

Os ministros Barros Buzeto e Victor Ferreira da Cunha, a propósito da recente palestra de Júlio Moura, numa de nossas rádio-emissoras, sobre Machado de Assis e Camilo Castelo Branco, recordam o dito de Monteiro Lobato de que esse assunto literário é como "pão com manteiga", isto é, coisa de que ninguém jamais enjôa.

Srtas.: Helena Ribeiro; — Dra. Maria Luiza de Menezes, Dra. Nava; futura Dra. Regina Nava; Sra. José Maria de Lima Campos; — Sra. Tina Vitta; — e os Srs.: Mafra Filho — astro de muitas "fãs" da Rádio Nacional; — Dr. Claudio do Nascimento; — Sr. e Sra. Edir Teixeira Mendes, radiantes com a promessa que a cegonha lhes fez... Mmc. Porto comentava o sucesso da "plaque" com fragmentos da obra fecunda de Lucila Machado de Garcia quando exercia o cargo de Adido Cultural da Argentina na Suíça e em Guatemala, e lastimava que uma representante tão útil ao intercâmbio cultural, fosse dispensada de suas funções.

Mmc. Vicente Fontes contava coisas maravilhosas do seu sítio perto de Petrópolis; o casal está tomando gosto pela terra, acabaram latifundiários...

A Sra. Venezuela de Almeida aceitava, modestamente, cumprimentos por ter sido honrada com a indicação do seu nome para Comendadora do Banco de Sangue da Prefeitura, tendo recebido o distintivo das mãos do Prefeito Mendes de Moraes. A Sra. Venezuela tem dado o seu sangue muitas vezes, demonstrando sua abnegação pelos que sofrem.

Mas aqui termina a nossa página e temos que parar. Até domingo próximo, leitoras!

O CIRURGIÃO DE GAS-TER FELL — (Continuação)

da, e passei a noite explorando estas montanhas do Yorkshire!

— O Senhor tenha piedade da senhora, miss! E por onde andou? perguntou a sra. Adam.

A moça estendeu a mão e desenhou um círculo em gesto imperioso que encerrava todo o horizonte a oeste:

— Lá! Como são tristes e selvagens as suas montanhas! Mas aqui tenho flores. Quer me dar um pouco d'água? Elas vão secar depressa.

Juntou os seus tesouros no regaço e um momento mais tarde ouvimos-lhe os passos leves e ligeiros na escada. Então, aquela mulher estranha tinha passado a noite inteira fora de casa! Que motivo poderia ter para deixar o quarto tranquilo e ir expor-se ao vento que soprava nas colinas? Seria simplesmente agitação ou o amor pela aventura? Haveria alguma significação oculta naquele passeio noturno?

Voltando ao quarto, lembrei-lhe a cabeça curvada, a tristeza impressa na fisionomia e no rebrantar violento de soluços que observara pela manhã. O seu passeio noturno, fôsse qual fôsse o motivo, não lhe deixara nenhuma recordação agradável.

No entanto, eu escutava a sua alegre risada e a sua voz alta, ao protestar contra os cuidados maternos da sra. Adam que insistia para que ela tirasse as roupas manufadas de limo. E' claro que os mistérios que os meus estudos me haviam ensinado a decifrar eram profundos, mas havia ali um problema humano que, pelo menos no momento, permanecia acima da minha compreensão.

(Continua no próximo número)

A CAPA DE HOJE



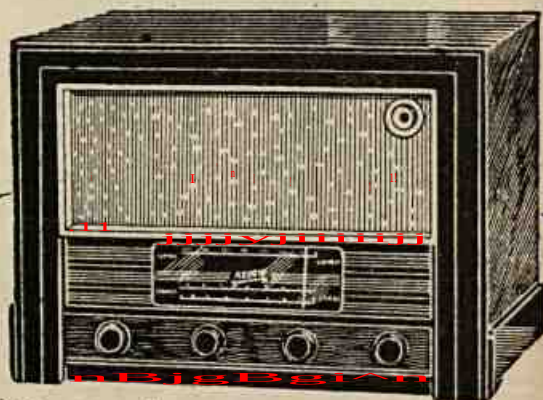
Joan Crawford nos apresenta este maravilhoso vestido em piquê ou fusão. Enorme decote enfiado com a mesma fazenda, e mangas originais. Saia godê e guarnições da blusa e do cinto em "pailletes". — Manequim 46 — Moldes de 1 a 3 no Suplemento anexo.

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.

Apresentando...

O GIGANTE DO AR!



RADIO
ARROW

MOD. SONOMAGIC

Um rádio de mesa, possante e moderno, de alta sensibilidade e perfeita sonoridade.

Dotado de numerosos aperfeiçoamentos técnicos e apresentado em distinto móvel de fino acabamento, o rádio ARROW, modelo "Sonomagic", é o sucesso do ano.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- Ondas curtas, médias e longas
- Tomada para toca-discos
- Sonoridade perfeita
- Transformador universal de 6 voltagens: de 90 a 220 volts.

PEÇAM
CATÁLOGOS

ACEITAMOS REVENDEDORES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - PELOTAS - RECIFE - B. HORIZ - NITERÓI - VITÓRIA



pal, com a colaboração de admiradores do grande artista desaparecido, foi essa exposição visitada por milhares de pessoas que tiveram a oportunidade de apreciarem centenas de originais, inclusive o seu primeiro desenho publicado há quarenta e oito anos e o último executado pelo grande artista horas antes de ser acometido pelo mal súbito que o vitimou.

Nas fotos vemos o acadêmico Olegário Mariano, Roquete Pinto, o caricaturista Alvaro e o escritor Herman Lima admirando originais do inesquecível J. Carlos, que também ilustrou páginas de FON-FON e desenhava as suas mais belas capas.

ASSISTENTE: J. CARLOS

Registro

TIVÊ a maior repercussão nos meios artísticos do Rio, a exposição de originais do grande caricaturista J. Carlos que, durante quarenta anos, produziu e encantou o seu grande público com os maravilhosos desenhos e ilustrações publicadas na imprensa brasileira. Organizada pela Associação Brasileira de Desenho, no salão do Assírio, no Teatro Muni-



PORQUE NO BRASIL É ELEVADA A MORTALIDADE INFANTIL E CURTA A DURAÇÃO MÉDIA DA VIDA

PITTSBURGH — Estados Unidos (S. I. J.) — A necessidade de uma racional e adequada dieta diária é cada vez mais salientada por maior número de médicos e especialistas em nutrição. Apesar do fato de terem os Estados Unidos os mais altos padrões de alimentação do mundo, sabem, contudo, esses especialistas que há lá fora muitas famílias insuficientemente alimentadas, que precisam de auxílio. Assim, novas e numerosas experiências estão sendo levadas a efeito, e se espera que cada uma delas venha a significar alimento mais abundante e melhor para maior quantidade de gente.

Nem é o único objetivo dessas experiências oferecer base à saúde do corpo. Hoje se encara também a boa alimentação como uma base da felicidade e da saúde mental. Os especialistas em dietética do Instituto Mellon, desta cidade, por exemplo, declararam recentemente: "Tirar nada menos de 25 por cento do que é indispensável à nutrição de uma população, e dentro de meses, mesmo de semanas, poder-se-á observar um acentuado aumento da mortalidade e grave perigo de intranquilidade civil".

Aplicando o que aí está dito a acontecimentos mundiais, fazem notar os nutricionistas que a alimentação de quase todos os países ao sul dos Estados Unidos apresenta patentes deficiências e que não são raras as revoluções em numerosas dessas Repúblicas. No Panamá, onde houve uma revolução o ano passado, observam eles, a dieta, consiste principalmente em arroz, feijão, milho, açúcar de cana, consumindo-se carne — via de regra — apenas uma vez por semana. No Paraguai, onde se tem verificado uma série de revoluções, a alimentação é inadequada tanto em relação à variedade como quanto à quantidade de calorias. Na Venezuela, país em que depois da guerra já dois governos foram depositos, menos de cinco por cento da população podem ter uma alimentação acima de um modesto nível de subsistência.

E mesmo nos países onde a intranquilidade política não é um problema, a subnutrição está sendo a causa de uma alta mortalidade infantil e da reduzida duração média da vida. O Brasil — dizem os nutricionistas — constitui a este respeito um exemplo clássico. Assim, nesse grande país de vastos recursos, calculou no último ano a Comissão Técnica Brasileiro-Americana que em cinco crianças, morre uma antes do seu primeiro aniversário. E a duração média da vida no Distrito Federal, uma das unidades da nação que tem mais elevado nível de saúde, segundo foi verificado no período de 1939 a 1941 é de 3 anos.

Afirmam os nutricionistas que uma dieta apropriada corrigirá de modo acentuadamente sensível esta desoladora situação. E salientam particularmente a necessidade de nessa dieta figurar bastante leite. "Nenhum outro alimento pode servir tão bem como base de uma dieta adequada, uma vez que outro realmente não existe que a possa reforçar de maneira tão considerável" — diz a dra. Mary Swartz Rose, professora de Nutrição do "Teacher's College", da Universidade de Columbia, em Nova Iorque.

Academias "Toutemode"

CURSOS DE CORTE E ALTA COSTURA
sutoria do prof. J. DIAS PORTUGAL - Registrado

Diplomas para Modistas e Professôras.
Programa aprovado pelo Ministério de Educação.
Cursos nas Escolas, nos Livros e Correspondência.

Sedes — Rio — RUA RAMALHO ORTIGÃO,
6 — 1.º — Fone 22-6835. PRAÇA BARÃO DE
DRUMOND, 18, ap. 4 — Fone 38-7812. Niterói — R. JOSÉ GLEMENTE, 33-aob. Fone 6676.

COLLEZIONE

"CHANSON DES FLEURS"

Lindo modelo para passeio
em tecido misto estampa de
flores e sêde natural
Criação de Marcel Drouot



Tecidos ALBÊNE fôsko e RHODIA brilhante encerram o segredo da sedução feminina !

... e o toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

PANAM - Casa de Amigos

Rádio

DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR



A CADEIRA DE RADIODIFUSÃO E O PROTESTO DA ABR

OS membros do Conselho Universitário dirigiu a Associação Brasileira de Rádio, por intermédio do seu presidente, a seguinte carta:

"A Associação Brasileira de Rádio, órgão técnico e consultivo do Estado, pede vênha a VV. SS. para, em face de uma decisão desse egrégio Conselho, expor e ponderar o seguinte:

a) A radiodifusão está — entre os meios mais modernos de educação e divulgação — situada entre os que, em verdade, prestam serviços inestimáveis, não só pelas suas características precisas de penetração, por métodos ao alcance de todos, como pelo sentido altamente educativo e cultural que avulta, "prima facie", num país como o nosso em que, infelizmente, quase metade da população não pôde ler, mas pôde ouvir;

b) Os sistemas usados pelas nossas rádio-emissoras, em que pesem as críticas por vezes justas, e em grande parte injustas, não diferem dos adotados pelas suas congêneres de qualquer país do mundo, principalmente os do continente americano, no qual a radiodifusão está entregue, na sua maior parte, à iniciativa privada;

c) A importância do rádio, como meio de comunicação, de propaganda, de divulgação, enfim, é sentida em todos os momentos da vida dos povos, principalmente aqueles que nos ficaram indelevelmente na memória, como durante o conflito 1939-1945. Foi quando rádio e imprensa se uniram na grande tarefa da guerra, ao mesmo tempo preparando os espíritos para a grande responsabilidade da paz, num esforço ingente, incansável, contínuo. A Organização das Nações Unidas não pôde prescindir, em seu Departamento de Informação Pública, de uma ampla divisão de rádio, que trabalha em todos os idiomas conhecidos. As estações radiofônicas das Nações Unidas formam a Cadeia da Paz, que se espalha por todos os países. As notícias e comentários divulgados pela Cadeia da Paz espalham-se rapidamente, e são complementados, posteriormente, pelo noticiário da imprensa;

d) Ninguém pôde duvidar de que, hoje, rádio e imprensa se completam em missões idênticas. É impossível separar rádio e imprensa no trabalho de informação pública e difusão da educação e da cultura: são os chamados "meios de comunicação com a massa", que nenhum homem de imprensa pôde desconhecer.

Diante destas razões, foi com tristíssima surpresa que conhecemos da resolução de tornar facultativa a cadeira de radiodifusão do Curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia, no ano letivo de 1951. Essa medida, além de colocar a radiodifusão num plano secundário em face do jornalismo moderno, vem atestar que um dos nossos mais altos institutos de cultura subestima o seu valor, tornando facultativa a disciplina que o abrange, e que a Universidade do Brasil, declarando sem importância a radiodifusão, a considera como coisa que não precisa ser ensinada, mas que apenas pôde ser ensinada se alguém o desejar!

A Associação Brasileira de Rádio, com a presente, não intenta dizer ao egrégio Conselho Universitário do alto valor da radiodifusão, pois que seria descabido. É seu intento, todavia, estranhar que — quando as empresas jornalísticas brasileiras vão formando redes de radiodifusão; quando a imprensa, em geral, conhece o papel relevante do rádio como elemento importantíssimo e imprescindível de comunicação com a massa; e quando, entre nós se cria um Curso de Jornalismo, a fim de tornar apto o homem de imprensa a enfrentar todos os setores de suas múltiplas atividades dignificantes — se considere "facultativa" a disciplina RADIODIFUSÃO, quando deveria ser incluída, como obrigatório no "currículum". Com estas considerações, a ABR tem a esperança de ver a decisão que houveram por bem tomar, a cadeira de radiodifusão volte a integrar o Curso de Jornalismo como disciplina obrigatória e não facultativa. — (A.) — Vítor Costa, presidente".

FON-FON deveria tecer, a respeito do assunto, comentários que julga oportunos e úteis. Entretanto não o pôde fazer já, como desejaria: comprou-lhe aguardar a decisão do Conselho Universitário. Mas a matéria será por nós debatida, logo que a ABR receba a resposta final. Vamos aguardar as providências, neste país que tem a morosidade mais burocrática do mundo...

A. Z.

Daisy Lúci, esposa do festejado locutor-esportivo Luis Mendes, é uma das mais queridas estrelas do elenco rádio teatral da Globo, orientado pela longa experiência de Amaral Gurgel. Daisy vai aparecer no "filme" dirigido pelo nosso companheiro Jonald — "Dentro da Vida". E tem convites para figurar em outros trabalhos do cinema brasileiro.



O **RÁDIO** continua melhorando, apesar de tudo. Quem, como nós, ouviu aquele rádio de 1935, ainda infantil e irresponsável, não pode deixar de proclamar a evolução para melhor da radiofonia brasileira. Agora, já há campo para iniciativas de elevada finalidade, de real proveito para a grande massa de rádio-ouvintes. Uma prova recente é "A voz do bem", programa que Nelson Batista de Azevedo lançou na PRB-5, Rádio Roquette Pinto, no mês passado, e que se apresenta sempre às quintas-feiras, das 9,30 às 10 horas da manhã.

Colaboraram na estreia do programa: coronel Delfino Ferreira, Geraldo de Aquino, José Alves de Oliveira, Dr. Silvano Fagundes, Dr. Lauro Sales, professoras Ruth Sant'Ana, Idalinda Aguiar Matos e Judith Tranjan. Definindo "A voz do bem", assim falou o coronel Delfino Ferreira:

Este programa vai procurar ampliar a ação socialista do espírito para fora das quatro paredes da União dos Discípulos de Jesus e debaixo dos seus tetos, para — cooperando com a benemerência de outros já vencedores e estimados programas congêneres — sem nenhum laivo de

POR UM

competição, ajudá-los a gritar ao mundo a palavra do Divino Mestre: "Não é bom servir o que se limita ao simples cumprimento do dever, mas o que o supera".

Com efeito, "A voz do bem" é um programa útil ao lar e visa o aperfeiçoamento da coletividade, a orientação das forças espirituais do homem no sentido do bem. Nelson Batista de Azevedo é, portanto, um radialista que vem aliar-se aqueles que tudo fazem pela dignificação do rádio.

Sem distinção de credos religiosos nem de classes sociais, inteiramente apolítico, objetiva o programa levar conforto aos que sofrem, lembrando-lhes as palavras do Cristo, e despertar nos corações bem formados o sentimento imperioso da solidariedade humana. Nesse sentido, assim se expressou Nelson Batista de Azevedo: — Na hora conturbada que o mundo atravessa, faz-se imprescindível a união dos que, no rádio, trabalham pelo bem comum. Seria um crime a ausência do rádio nos grandes empreendimentos sociais que visam um Brasil mais forte, mais sadio, menos infeliz. "A voz do bem", inspirado no Evangelho de Jesus, vem trazer sua colaboração aos abnegados que se sacrificam nos leprosários, nos preventórios, nos orfana-



Quando Nelson Batista de Azevedo apresentava, ao microfone da PRD-5, a audição inaugural de "A voz do bem"

O diretor do novo programa entrevistando os srs. Lauro Sales e Sílvia Freire, e as sras. Ruth Sant'Anna e Idalinda Aguiar de Matos.

tos, nas instituições para a velhice desamparada, para a pobreza envergoadada, etc. O rádio não pode ser, apenas, veículo de diversão nem sempre edificante...

José Alves de Oliveira, tesoureiro da LBN, lê ao microfone da Rádio Roquette Pinto, na audição inaugural de "A voz do bem", a seguinte "Mensagem Fraternal" da Legião de Boa Vontade:

Todas as religiões são boas, quan-

para tornar alguém feliz. Vejamos os ricos: ou vivem atormentados por um tédio implacável, ou lentamente se suicidam nos prazeres ilusórios. Vejamos os poderosos: temem até a própria sombra, desconfiados de eternas traições. Vejamos os ambiciosos: nunca estão satisfeitos, e se "exergam" rivais naqueles que os rodeiam. Nem a fortuna, nem a fama, nem o poder podem tornar alguém feliz: só quem cumpre as leis de

que sofrem, porque o mundo está dividido em duas classes: criaturas de boa vontade e criaturas de má vontade. E ninguém pode ficar neutro, no dilema do Bem e do Mal. Ninguém se recusa ao chamado divino, porque nossa vida é muito breve para a desperdiçarmos. Sim, nenhum de nós sabe quanto tempo vai viver. Chegou, portanto, a hora da decisão: boa vontade ou má vontade".

Como não podia deixar de acon-

RADIO MELHOR

"A VOZ DO BEM" NA RADIO ROQUETTE PINTO — INTEGRANDO O RADIO NAS SUAS MAIS NOBRES FINALIDADES — PALAVRAS DE NELSON BATISTA DE AZEVEDO

Reportagem de ZARUR — Fotos de NILO CASAES

do há sinceridade no coração dos religiosos. Aos homens é possível enganar, mas a Deus ninguém engana. O essencial é que os crentes não se odeiem em nome de Deus, porque Deus é amor.

"As coisas materiais não bastam

Deus conhece as delícias da felicidade de possível neste mundo.

"Só há um caminho para a felicidade: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, seja qual for a sua religião.

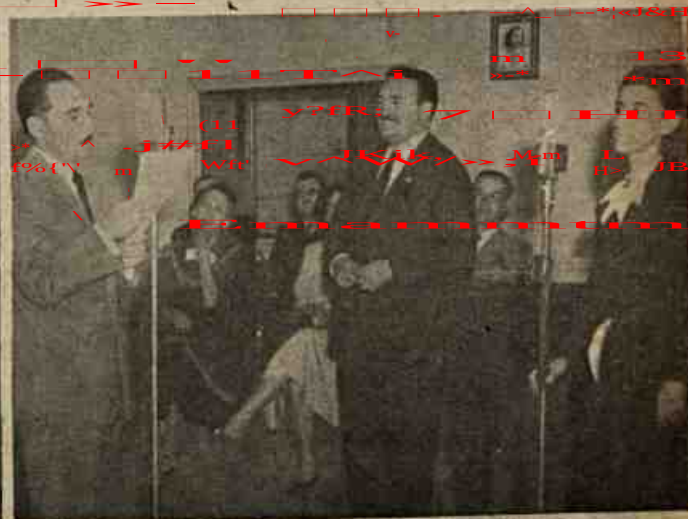
"Trabalhe-mos immanados pelos

tecer, "A voz do bem" recebeu, nesse dia da sua estreia, inúmeros telefonemas de congratulações.

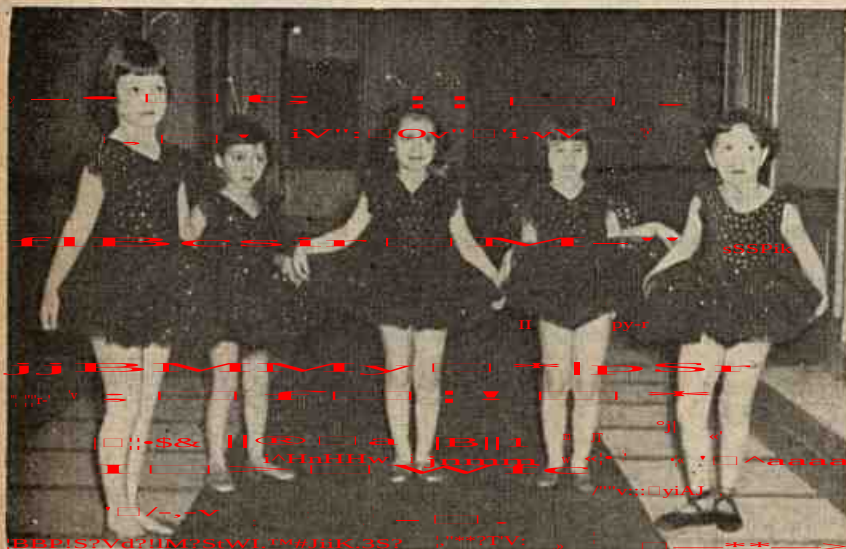
FON-FON associa-se a essas demonstrações de simpatia inequívoca, e formula ardentes votos pela vitória integral de tão útil programa.

O coronel Delfino Ferreira ao proferir a palestra inaugural de "A voz do bem", na Rádio Roquette Pinto.

José Alves de Oliveira lendo a Mensagem da Boa Vontade, de que publicamos alguns trechos nesta reportagem. Aparece a locutora Neli Sônia.



Festivals Klara Korte



Maria Helena Almeida Gepp, Marcia Eleonara M. Barbosa, Françoise V. Jamelli, Marcia Castro e Tereza Maria B. Stampa.



Beatriz Helena e Carmen Regina G. Silva, Diana Paredes Cardoso, Maria Miranda Barbosa, Vera Regina Peixoto e Fernanda Marcia S. Coelho



Vera Lúcia Sodré.

Angela Maria Cardoso Bady, Lúcia Martins do Amaral, Leila Tavares da Silva, Astrid Figueiredo, Maria Rita Oliveira Sampaio, Maria Lucy Tavares da Silva, Sônia Maria O. Sampaio, Maria Cristina Radler de Aquino, Maria M. Barbosa e Vera Regina Peixoto.



Tereza Maria Wiltgen, Sylvia Rauchini Lima, Heloisa Vilela e Vera Maria Gandan.



Angela Maria G. Bardy, Maria Lucy Fawares da Silva e Maria Luiza Sabugosa.

REALIZOU-SE no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, nos dias onze e dezanove de novembro, dois grandiosos espetáculos de arte coreográfica, interpretados exclusivamente pelas alunas da conceituada professora de dança clássica, senhora Klara Korte, tendo a numerosa e seleta assistência, que enchia literalmente o Municipal, aplaudido calorosamente as pequenas e graciosas intérpretes.

FON-FON publico, nestas páginas, sugestivas fotos tomadas durante os espetáculos, focalizando algumas das "grandes" pequenas-artistas. Pela graça das atitudes e harmonia dos gestos, bem podemos avaliar o futuro que se lhes descortina. Oxalá as mais bem dotadas não desistam em meio do caminho, vindo a realizar as esperanças que depositamos na plenitude de um panorama artístico brasileiro.

Diana P. Cardoso, Tereza Silva Lima e Angela Maria G. Bardy.

Leila Fawares da Silva e Maria Rita Oliveira Sampaio.





O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praças e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalhas, use **RACE**, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias.

A moda dos paletós diferentes das calças

O vestuário predileto dos universitários. Usado no campo como na cidade. O aspecto é esportivo e elegante. Uma moda que pegou de verdade. O homem também precisa andar elegante. Pensam que as mulheres não reparam?

Em Yale, Princeton, Harvard, os estudantes estão usando com muito

entusiasmo agora os casacos diferentes das calças, e os coletes também, contrastando com o resto da roupa. Até nas aulas eram usados esses coletes estranhos, esses casacos quadriculados ou listrados, nas saídas para o campo, nos fins de semana. Agora, mais do que nunca, aderiram de vez à moda dos coletes quadriculados. São feitos em tricot, suêdes, belbutina, flanelas, de quadrados grandes e pequenos, tecidos escoceses, em cores sólidas. São práticos, coloridos e quentinhos para o inverno.

Casaco quadriculado cinzento, colete quadriculado branco e preto, camisa branca, e gravata vermelha.



A esquerda: Colête de flanela com botões de cobre, Paletó em tweed. Slacks. A direita: Esse é o traje que os universitários usam muito: casaco branco e preto, colête de flanela quadriculada, com azul, quatro bolsos, presilhas dos lados.



Notem os bolsos duplos deste elegante paletó.

Paletó em "tweed de paula" com chapéu de tirolês

USE E NÃO MUDE

JUVENTUDE

ALEXANDRE

Para os CABELLOS

DR. IVON MAIA

CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRIZIA

Edifício Odeon (Cinelandia)

5.º andar - Sala 501

Terças - Quintas e Sábados

Das 14 às 19 horas - Tel. 22-8230

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide

Prix moderés

Telefone 47-3759

MORTE não é O FIM

HUMPHREY BOGART

ELEANOR PARKER

RAYMOND MASSEY

RICHARD WHORF

COMPS. NACIONAIS

2.ª Feira

SÃO-LUIZ

PONE 257679 • 257459

REX

PONE 12.6027

IDEAL

PONE 42.1216

MEMDESA

PONE 42.2232

RIAN

PONE 42.1144

CARIOCA

PONE 22.6178

ODEON-MITEROI

PONE 42.1707

SENHORAS E SENHORITAS...

OUÇAM

O NOVO PROGRAMA DA RÁDIO GLOBO

Aulas de Corte e Costura

PELO MÉTODO TOUTEMODE, PATROCINADO POR

FON-FON - A REVISTA FEITA PARA O LAR

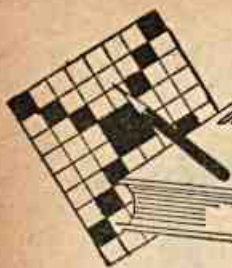
ESTRÉIA

SEXTA-FEIRA, DIA 15, ÀS 15 HORAS

E TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, DAS 15 ÀS 15,30
HORAS, O PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL ES-
TARÁ AO MICROFONE DA PRÉ-3, ENSINANDO-
LHES O SEU MAGNÍFICO E PRÁTICO MÉTODO,



exclusivo de FON-FON



Palavras Cruzadas

Dirigido de ZILAH BASTOS SEABRA

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO N.º ANTERIOR

PROBLEMA NÚMERO 1

Horizontais: 2 — oc; 4 — tom; 6 — irar; 8 — cânion; 10 — alares.
Verticais: 1 — botica; 3 — coral; 5 — mana; 7 — ror; 9 — ne.

PROBLEMA NÚMERO 2

Horizontais: 1 — fra; 4 — aló; 7 — Anch; 9 — opar; 10 — mais; 12 — azul; 13 — arén; 14 — pote; 15 — ama; 16 — ama; 17 — apar; 18 — peço; 20 — teca; 21 — anal; 22 — ira; 23 — ade; 24 — ao; 25 só.
Verticais: 1 — fá; 2 — ruma; 3 — acarapexa; 4 — apatacado; 5 — laré; 6 — or; 8 — hienação; 9 — ozomenas; 11 — suari; 12 — apapá; 17 — ati; 19 — olé



PROBLEMA NÚMERO 2 — DE AROLD TISSOT — CURITIBA

HORIZONTAIS:

3 — determinativo de coisa pertencente à pessoa que fala; 5 — autor, fundador; 6 — concordar; 8 — rei do país dos bem-aventurados, representa o Sol; 9 — cidade moabita consumida pelo fogo numa só noite; 11 — máscara de fumo; 13 — árvore da família das leguminosas, divisão esalpináceas; 14 — inflamação da membrana íris; 15 — perfuração redonda nas rodas do carro de boi; 16 — índio que habitava a região situada entre os rios Paranapanema e Peixe.

VERTICAIS:

1 — arte de fabricação de louça de barro cozido; 2 — planta da família das malváceas; 4 — interjeição designativa de dor, surpresa ou admiração; 5 — 35.º caráter da escritura sânscrita; 7 — grande concuro; 8 — prefixo latino que traz a ideia de reiteração; 10 — batráquio; 12 — constelação austral; 13 — declaração.

Dicionário adotado: Peq. Dic. Bras. da Líng. Portuguesa.

por parte de nossos decifradores. Os dicionários utilizados pelo amigo são os que merecem a nossa preferência pelo preço acessível e porque, no gênero, são apreciáveis.



PROBLEMA NÚMERO 1 — DE BEETHOVEN COSTA — RIO

HORIZONTAIS:

2 — protótipo de calcão; 4 — espécie de virado ou tatu de feijão; 6 — ferro por baixo das tesouras do coche; 7 — província de Portugal; 8 — umas vezes...

VERTICAIS:

1 — chifre de gado vacum; 2 — saco de couro em que os antigos romanos metiam e lançavam ao mar os patibulos; 3 — tabuleiro de terra; 4 — patareta celebre por sua paciência; 5 — malha de cor diferente, redonda, no pelo da res.

Dicionários adotados: Peq. Dic. Bras. da Líng. Portuguesa e Sinões da Fonseca.

CORRESPONDÊNCIA

ADALBERTO SOUTO — (São Paulo) — Nos trabalhos de palavras cruzadas é de boa regra evitar iniciais de nomes, palavras invertidas e incompletas, e, se possível, vocábulos que levem acentos que não combinem com a palavra com que cruzam. É preciso, apenas, um pouco de boa vontade e alguma paciência. O resto é fácil.

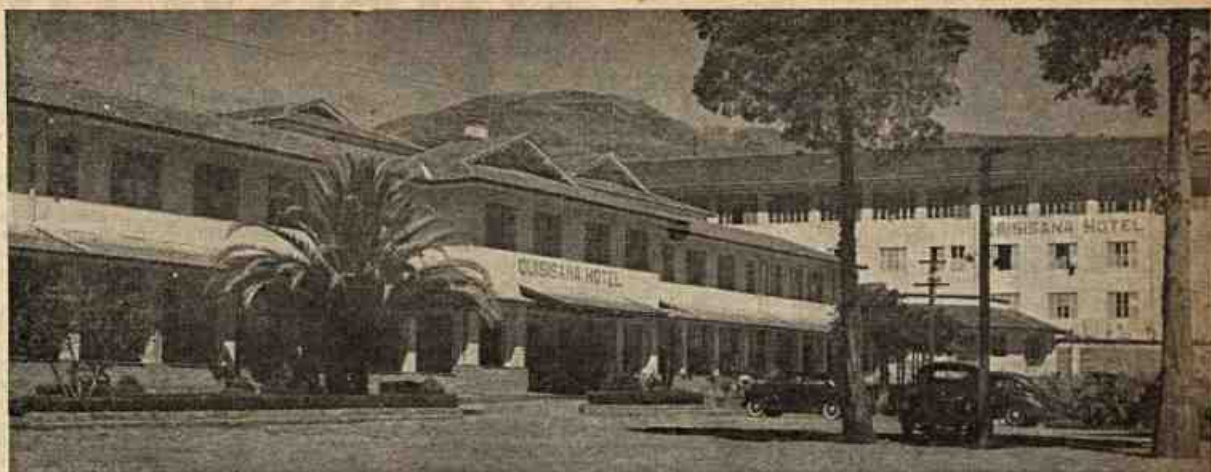
MINEIRINHA — (Belo Horizonte) — Agradecemos suas palavras de ânimo e coragem. Felizmente,

contamos com um bom grupo de amigos, dedicados a este esporte cultural que tanto contribui para a elevação do nível mental do povo. Esperamos as colaborações prometidas e retribuimos os votos de felicidades.

GAUCHO — (Porto Alegre) — Realmente, damos preferência, em questão de dicionários, aos que não pesem muito nas finanças dos nossos amigos colaboradores. Há dicionários ótimos; mas, como o nosso distinto confrade não ignora, não estão ao alcance de qualquer pessoa. Lamentamos que o Sinões da Fonseca já não tenha sofrido reforma que o torne mais útil...

OSWALDO LOUREIRO — (Paraná) — Seus trabalhos estão em condições de serem publicados. As regras do bom cruzadismo foram respeitadas, e muito bem aplicadas. Ficamos satisfeitos quando podemos assinalar boas produções, como as suas. O desenho deverá vir sempre a nanquim, a fim de facilitar o trabalho do desenhista de FON-FON. Queremos conservar o seu apoio eficiente e a sua admirável amiga.

LUIS DANILÃO RAMOS — (Rio) — O seu problema está razoável para uma estreia. Os cancelos estão corretos, e o desenho parece-nos em condições para a impressão. Desejamos salientar-lhe que os números das chaves devem ser bem claros, para evitar possíveis confusões



QUISISANA HOTEL

POÇOS DE CALDAS

CONFORTO - DISTINÇÃO - GRANDIOSIDADE

BALNEÁRIO DE AGUA SULFUROSA - BOITE - CINEMA - PISCINAS

QUADROS DE TENIS - PARQUES

DIARIAS COM REFEIÇÕES

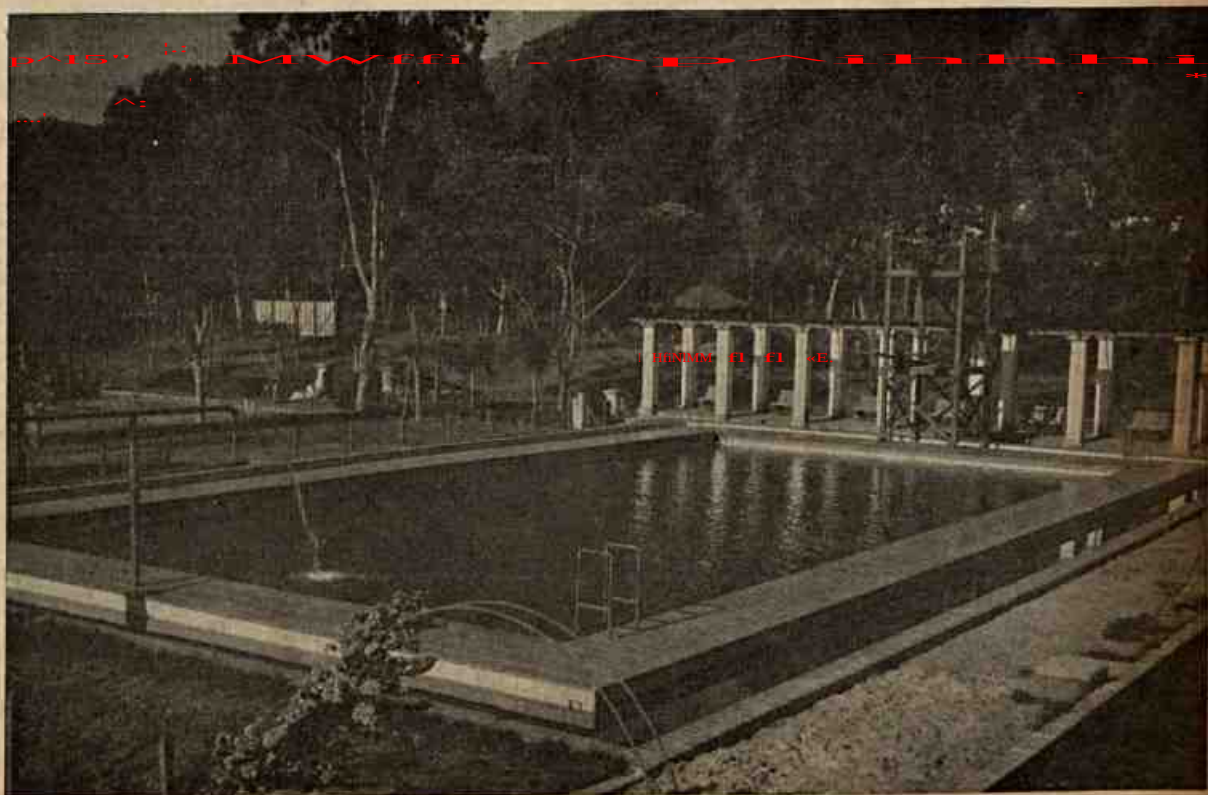
1 PESSOA CR\$ 130,00

2 PESSOAS CR\$ 230,00

CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS: EDIFÍCIO REX - 5.º ANDAR

SALA 501 - TELEFONE: 22-8554



PRE-ESTREIA

A MORTE NÃO É O FIM

BOM Domina no filme a idéia de provocar emoções no ar. Com esta finalidade, o autor da história descreve os experimentos de um novo tipo de avião — o "jet". Não há dúvida de que as imagens proporcionam suficiente expectativa capaz de, em parte, justificar o objetivo central. Porém, a exposição dos casos interiores fica dominada porquanto perde-se muito tempo no transcurso com diálogos citando minúcias técnicas sobre aviação. No entanto, merecia melhor estudo o temperamento do protagonista central. Por vezes, demonstrava um terrível egoísmo, defeito tão comum na vida real. Em outras circunstância, vinha o contraste e o desprendimento substituído o mau vínculo. O seguimento aproveita da sua reabilitação, os atos ligados aos feitos aviatórios. Porém, o autor do roteiro resume, em rápidos diálogos, o desprendimento afetivo que, em certa passagem, manifestou em favor da sua apaixonada. Impossibilitado financeiramente de torná-la feliz, renunciou ao seu amor. Isso define bem o rumo tomado pelo filme. A parte íntima foi exposta em resumo. E as peripécias aéreas formam o "leit-motiv" e o "climax".

Três são as etapas do celulóide, fixando a trajetória de Matt Brennan: ídolo durante a guerra; modesta existência civil após o término da mesma e, finalmente, trabalhando em iniciativa particular com risco da própria vida, como piloto de provas de revolucionário tipo de avião a jato. A última, com uma série de temerárias ações, ocupa quase todo o transcurso, tornando episódica a observação interior. O diretor Stuart Heisler foi em busca da máxima finalidade e, nesse ponto, a cumpriu satisfatoriamente. Teve forte auxílio de uma série de recursos de laboratório ("trues") e de montagem. Conquanto não seja um realizador capaz de devassar a parte psicológica — mais uma vez assim aconteceu — logrou a participação de bons atores e, assim, com o apoio de feitos aéreos, logrou um nível mínimo de interesse capaz de satisfazer. Indiscutivelmente, a sequência climática, o do arriscado voo de Matt, está muito bem feita e fornece boa emoção.

Humphrey Bogart tem a parte de maior responsabilidade. Bem adaptado ao papel, por quanto viveu um rústico, agrada bem. O desenrolar não justifica muito como uma criaturinha sensível como a Jo do conto (Eleanor Parker), poderia ficar tão obstinada com a sua lembrança. Após a sua excepcional atuação em "A margem da vida", vai ser muito difícil a esplêndida atriz superar a beleza daquela lembrança. Sem muita "chance", agrada pela delicadeza com que manifesta as suas reações. Depois, vêm os desempenhos de Raymond Massey (Leland, um outro caráter muito egoísta) e Richard Whorf (carr), o temperamento mais correto da história. Em menores participações aparecem James Brown (Comandante) Roy Roberts (General), Morris Ankrum (Bostwick), Fay Baker (sra. Willis) e Fred Sherman (Jeb). A música de David Butteph acompanha melhor a parte emocionante. Fotografia de muita classe, de Ernest Haller. Título original "Chain Lightning". Muito embora incompleto na parte íntima, tem a necessária emoção para o gênero da história — aviação.



Humphrey Bogart e Eleanor Parker brindam o seu afeto.

GINELANDIA EM SÍNTESE

Na semana que terminou no domingo três de dezembro, houve um grande lançamento. Ótima é a classificação de "A Coroa de Ferro" filme italiano, dirigido por A. Blassenti. Trata-se da transposição de uma lenda que mostra a luta entre o reino do mar e o da montanha. O filme tem uma extraordinária vibração. Ritmo e montagem intensos, favorecendo um dos melhores espetáculos do ano. Na parte poética e emotiva já não houve a mesma força da parte do diretor. Luisa Ferida tem o maior destaque entre as artistas e Gino Cervi está notável no invulso rei. Há boa atmosfera de reconstituição e muitos espetaculares trechos.

BOM foi o padrão do filme. "Caicara" já comentado nesta revista e que, ainda hoje, serve merecidamente para



Trecho de "A morte não é o fim".

novos comentários. Fora desses espetáculos, nada mais houve de destacável na semana. **TOLERÁVEL** foi o padrão de "Na teia do destino", da Colômbia, dirigido por Max Ophüls. História fraca e banal desenrolar não melhora nem com a presença do grande ator James Mason. E' que o roteiro ofereceu mais "chance" à sua companheira Joan Bennett. **EDUCATIVO** e cumprindo bem a sua finalidade foi "O veneno branco", filme austriaco para ensinamentos em volta da tuberculose pulmonar. A parte científica mereceu boa síntese mas é banal a conduta cinematográfica. Vale como uma excelente lição educativa. **Tolerável**.

MEDIOCRES, não merecendo maiores considerações, foram os seguitos lançamentos: "Voo do Inferno" ("far-west" típico de linha, com Marie Windsor e William Elliott) "Cavaleiro Negro" (outro "western" um pouco melhor do que o anterior, mas ainda banal, com Rod Cameron e Adrian Booth). "Vidas Aparentadas" (inconsequente comédia, com William Bendix).

E MOVIMENTO

Por
IONALD

DO BRASIL

TOMADAS E PANORAMAS

A ESTREIA DA VERA CRUZ

CAVALCANTI seguiu o caminho mais certo. Primeiramente, colocou toda a sua experiência em favor da base. Em lugar de dirigir, procurou formar corretamente uma equipe. No Brasil, reinava o império da improvisação. Quando se faz um filme há um ou dois elementos que entendam de cinema e meios incluídos na equipe por exigência dos produtores, a fim de baratear o custo do filme. Cavalcanti fez o contrário. Mandou vir do estrangeiro cerca de noventa por cento de auxiliares técnicos e colocou uma pequena parte de "descobertas" a fim de aprenderem os ensinamentos dos elementos adiantados no meio. No Brasil, em geral, o diretor tem que cuidar de quase tudo porquanto faltam até pessoas capacitadas para os pequenos cuidados de um "set". O filme inaugural da Vera Cruz representa, sob esse aspecto, um marco de inegável progresso. Tecnicamente, tudo está bem cuidado. Sente-se uma organização funcionando. Portanto, hosanas a grande empresa que em tão boa hora surgiu no país.

Artisticamente ainda não é o celulóide capaz de ser exportado e obter êxito no estrangeiro. Há muitos defeitos entre as diversas e boas qualidades. Os senões começam pela história, sem dúvida fraca. Tampouco o roteiro foi bem feito. A maior falha foi a sensação de alongamento que o desenrolar fornece. A partir da morte do sordido Amaro, o celulóide praticamente estava terminado. Sente-se que muita coisa foi incluída a fim de preencher o tempo de projeção. Por exemplo, a morte do menino a fim de justificar o posterior extermínio do vilão. Depois, mais desnecessária ainda foi a sequência do enterro do mesmo. Com a anexação de pouca coisa anteriormente, bem que o filme poderia finalizar com o belo trecho decorrido na Pedra do Sino, conforme tão bem observou Gilda Nery. E' o alongamento da ação que impedirá maior agrado público do conjunto. Certamente que, se Cavalcanti não tivesse estado tão assoberbado com os cuidados de instalação de uma indústria, certamente teria evitado os senões.

A direção de Adolpho Celli é apreciável no tocante ao elemento humano. Nota-se que não teve a necessária agilidade a fim de favorecer corte e montagem brilhantes. Há muita coisa simplória da sua parte em matéria técnica e límpida desigualdade no tocante à composição dos quadros. Ora são preciosos e em outras, deixam a desejar. Por exemplo, há certos movimentos no início fornecendo essa lembrança e, abrangendo também a questão de facilidade de montagem, temos o trecho da perseguição do menino, filmado em outros recursos. Consequentemente, ao lado de inegáveis qualidades não ficou uma visão de harmonia capaz de impressionar para uma película que rumava o mercado exterior. Porém, o equilíbrio da parte técnica, os cuidados das minúcias e o muito razoável plano em que os atores foram situados trazem uma louvável impressão ao celulóide, sem dúvida o mais bem acabado tecnicamente de todos os rodados no Brasil na fase falada. Sente-se o favorecimento de um organizado estúdio e não a angústia dos problemas de filmes rodados sem os devidos recursos.

Satisfazem os desempenhos pois, neste tocante Celli demonstrou seu merecimento. Há discernição dos intérpretes. Os melhores são Eliana Lage e Mário Sérgio seguidos de perto por Abílio Pereira de Almeida. Carlos Vergueiro está natural mas podia ter retirado algo mais. A preta Felicidade, fazendo uma "pona" consegue obter uma esplêndida atuação. Muito bons os tipos escolhidos para papéis característicos, valorizando o conjunto. Há unidade fotográfica nas cenas exteriores e interiores, trabalho de Hoke, Flowe e Pehenzelin. Agradável a música de Mignone. "Caçara" representa um progresso louvável do cinema brasileiro.



Nicette Bruno, grande atriz do nosso teatro, com Luis Delfino em "O canto da saudade", de Humberto Mauro.

AGUENTA FIRME, ISIDORO — O retorno de Ademar Gonzaga à direção de filmes está bem próximo, com o lançamento de "Aguenta firme, Isidoro". Totó, Nelma Costa, Delfo Junior, Zaquias Jorge, Wellington Botelho, Lou, são as principais figuras do elenco. Rodado nos estúdios da Cinédia, teve por produtor Luiz Marques de Araújo.

LUCIOLA NO CINEMA — Sob direção de Luiz de Barros está sendo transposto o conhecido romance de José de Alencar "Luciola" que será exibido possivelmente com o título de "Flor do lodo". Virgínia Lana tem o principal papel e Cláudio Nonelli é o galã. Estão adiantados os trabalhos.

ACADEMIA DE ARTE E TÉCNICA CINEMATOGRAFICA — No Edifício Regina, na Rua Álvaro Alvim, e sob a direção de Walter Peixoto, já se



Olivinha Camargo, "estrela" de várias comédias musicadas de Luis de Barros.

encontra funcionando a Academia de Arte e Técnica Cinematográfica. De organização pedagógica, a instituição pretende, entretanto, expandir-se em produtora de celulóides e já está em organização a Vitória Filmes. Recebemos diversos prospectos sobre a Academia e também as bases do lançamento da Vitória Filmes.

PRÊMIO ANUAL PARA O CINEMA — O "Estúdio de São Paulo" acaba de instituir um prêmio em estatua de bronze, destinado a distinguir os valores anuais do nosso cinema. Essas homenagens serão conferidas a partir de dezembro de 1951. Por ora, o jornal bandeirante efetuará um concurso a fim de escolher um título para o bronze.

O "RECORD" DE CAÇARA — O lançamento de "Caçara" quebrou todos os "records" de renda da capital paulista. Inclusive o de "Carnaval no fogo", que era o último. No Rio já não se verificou a mesma recepção. Todavia, o celulóide agradou ao grande público.

Teatro e Ballet

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

CORTINAS

ESSA MULHER É MINHA NO TEATRO SERRADOR

O AUTOR E A PEÇA — R. Magalhães Júnior tem escrito diversas e importantes peças para o teatro brasileiro, algumas delas premiadas pela Academia de Letras. Desta vez apresentou uma comédia, muito bem escrita, em espetáculo divertido. Adaptou uma escandalosa ocorrência que, segundo citam, realmente aconteceu e procurou o ramo do humorismo. Não há dúvida de que poderia ter imposto um nível mais ágil porém, dentro do objetivo que trouxe — fazer rir — a peça cumpre bem a finalidade. Há, de fato, situações apreciáveis de comicidade, maquiado o ângulo escabroso em que se baseou o trabalho. Magalhães não procurou exacerbar a parte vulnerável do entredo deixando apenas uma discreta malícia. Por vêas passa para a boa caricatura, conforme, por exemplo, no terceiro ato, no trecho da visita do padre em busca de um doativo filantrópico. O que é inegável é a circunstância de ter mantido um padrão de agrado público, embora algumas pequenas restrições na parte final do terceiro ato.

NO DESENVOLVIMENTO, encontramos marcações certas e simples, sem outro intuito do que impor um espetáculo fácil e leve. Em passagens de tempo de um mesmo ato foi utilizado o recurso da sugestão do apagar de luzes todavia, julgamos que bastaria uma única vez seguir a ideia. Enfim, no próprio seguimento não se nota ambigüidade de traduzir algo que não seja o máximo pensamento — divertir sem maiores rodéios. Procópio tem um bom papel na comédia. Entretanto, julgamos que não manteve a mesma uniformidade de composição. No primeiro ato o personagem era bem mais tímido e simplório e, ao chegar ao terceiro, foi brusca demais a maneira de sugerir a mutação. O fato de vir a apaixonar-se pela criatura não significava uma quase total mudança de gestos e atitudes. Carlos Couto aproveitou esplendidamente a oportunidade pois brilhou no padre. Os outros atores foram recentes "descobertas" de Procópio. Arquilino Pinheiro, no Leonel, demonstrou naturalidade mas não talento para o palco. De mais futuro, embora com senões particularmente em gestos, esteve Hamiltia Rodrigues. Ada Camargo é apenas um bom tipo para o papel. Porém, agradeceu o seu desembaraço em cena e, assim para determinados protagonistas, poderá satisfazer bem. Mais periclitante esteve Wanda Pinheiro pois não sentiu devidamente os diálogos. Embora com trechos aceitáveis — conforme aquele em que concorda com o juramento do irmão — tem menos futuro do que os outros. Cenários, vestes, iluminação bem cuidados.

EM SÍNTESE — Tanto pela valiosa estrutura teatral quanto pela observação de tipos e boa comicidade, "Essa mulher é minha" alcança bem o seu objetivo como divertimento. Altos e baixos no elenco.



Berta Rosanova, a provável vencedora da medalha de ouro de 1950,

"Ballet" NO PALÁCIO GUANABARA — Em benefício da utilíssima instituição que é a Casa da Criança, teve lugar na noite de 25 do corrente um espetáculo de baillados a cargo da União das Operárias de Jesus e do Corpo de Baile do Teatro Municipal. Socialmente a festividade esteve brilhante. Porém, dois motivos impediram maior resultado para a parte artística. O primeiro foi o mau tempo. O espetáculo foi efetuado ao ar livre, debaixo de chuva. Em princípio, essas representações assim, sem a parte cenográfica, quebram um pouco o espírito da arte. Porém, o escoregiado tablado teria de impedir o preciso rendimento aos executantes. Relativamente às péssimas condições do tempo e do improvisado palco, os baillarinos cumpriram boa atuação, particularmente pelo habitual entusiasmo. Evidentemente, dadas as anormais circunstâncias em que se



Luiza Barreto Barreto Leite, premiada no último ano pela ABCT.

processaram as danças não é caso de se efetuar uma crítica sobre o "ballet". Mesmo porque é bom citar uma outra ocorrência que impediu maior repercussão ao esforço das duas instituições de "ballet". Os alto falantes não alcançavam os salões onde os convivas dançavam ou ocupavam as suas mesas para o jantar. Desta maneira, não foi possível cumprir a outra finalidade, de divulgação. Apenas os que estavam nas derradeiras dependências do palácio puderam assistir ao espetáculo. E, assim foi pequena a assistência às danças quando poderia ter sido muito grande. No mais, foi uma agradável festividade.

"SUA EXCELENÇA A PREFEITA" — Apesar do retumbante êxito de "A herdeira", a companhia que presentemente ocupa o Fenix cuida dos próximos espetáculos. Assim, já escolheu a peça de "Barry Corners" "The Clean Up", traduzida por Lucia Benedetti, a fim de substituir o atual cartaz. É possível que "Kemp", de J. C. e Elliott Nuggente também seja representado no próximo ano, pelo consagrado elenco de Bibi Ferreira.

O filme inocente da Serravallo

COCAÍNA

(Una lettera all'alba)

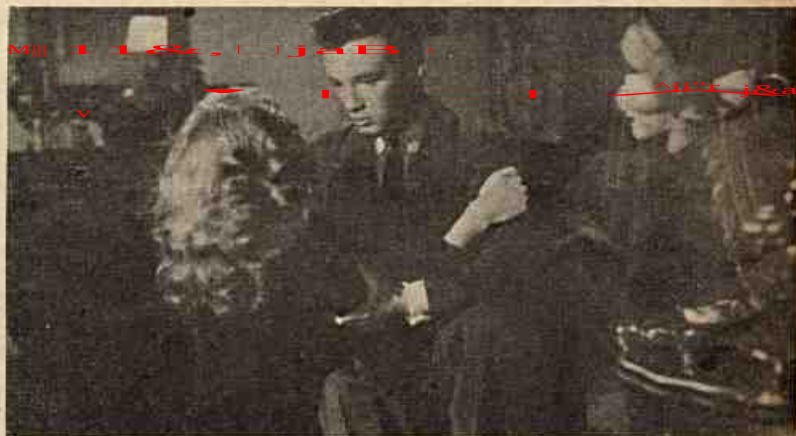
Cenário de Aldo de Benedetti — Fotografia de Václav Vich e Augusto Tiezzi — Música de Renzo Rossellini — Direção de Giorgio Bianchi — Elenco: Fosco Giachetti, Jacques Sernas, Olga Villi, Tatiana Pavlova, Lea Padovani, Margherita Bagni, Franca Marzi, Vittorio Sanipoli, Silvio Randone e Ernesto Calindri. — Distribuição da Art Films

A aurora mal surgiu quando uma irmã de caridade vem trazer um bilhete a Carlo (Fosco Giachetti) que está terminando uma animada partida de jogo, com amigos. A mensagem pede-lhe para vir imediatamente a um dos hospitais públicos da cidade. Não há explicações e Carlo, apenas para satisfazer a curiosidade e para desenfasiar-se, atende ao chamado.

Uma surpresa o espera. Anna (Lea Padovani), uma mulher que ele amou e abandonou há muitos anos atrás, está à morte. No leito, ela lhe revela a existência de um filho de ambos, Mário (Jacques Sernas).

Anna tem apenas um pedido a fazer antes de morrer: que Carlo encontre o rapaz e procure protegê-lo, fazendo com que o mesmo viva honestamente e se afaste do caminho que tomou, o caminho da desgraça. E logo a mulher expira.

Com pouco tempo, pesquisando, Carlo descobre que o seu filho tem uma bonita pequena, Renata (Olga Villi) pela qual está perdidamente apaixonado. Carlo vai ver Renata e tenta persuadi-la a deixar o rapaz. Ao mesmo tempo ele sutilmente procura descobrir quem é de fato o chefe do tráfico de narcóticos em que o seu filho está implicado. E realmente descobre que se trata de uma velha e perigosa condessa.



Jacques Sernas e Lea Padovani.

No dia seguinte, quando Mário vai à casa da condessa receber o quinhão do "trabalho", é rudemente enxotado da casa. Mário, que retirava todo o seu meio de existência no "negócio" que tinha com a condessa, fica desesperado antes de deixar a casa profere violenta ameaça contra a ferida senhora...

Sem dinheiro, aborrecido, "chateado" da vida, e sabendo que Renata é uma mulher incapaz de qualquer sacrifício, ele fica preocupadíssimo, quando o amante da velha condessa, Verri (Vittorio Sanipoli) avisa-o de que a mesma tem na alcova um cofre-forte cheio de jóias e dinheiro! Verri dá a Mário a chave do apartamento e lhe sugere que roube a velha dama.

Mário, que ao primeiro momento recusa a proposta, espicaçado pelo amor a Renata, aceita e na noite seguinte entra com a chave falsa em casa da condessa. Vinte e quatro

horas depois Carlo descobre que a Condessa foi assassinada e que próximo ao cadáver encontraram uma carta ameaçadora de Mário e a cadeia de ouro que este recebera da falecida mãe.

A despeito de todas as evidências, Mário está convencido da inocência do filho e o convence a constituir advogado. Para justificar-se perante Mario por seu interesse, ele confessa sentir-se responsável pelo acontecido dizendo que o fornecedor direto da Condessa era ele próprio...

No dia do julgamento Mario parece ter poucas chances. Todas as provas são contra ele, e Enrico Verri, embora suspeito, consegue para si um alibi indestrutível. O Ministério Público pede para Mario a pena máxima: parece que ele já não existe como réu, mas como condenado. Quase nenhuma esperança. Tudo contra ele! Renata, como toda mulher bonita, falsa e ingrata, covardemente abandonara o amante.

Mas quando o advogado de defesa começa a falar, algo de sensacional acontece. Carlo, que não tinha mais dúvidas acerca da inocência do filho, havia saído à procura de provas. E consegue salvar Mario, mostrando o verdadeiro culpado na hora crítica do julgamento.

Acabam-se as atribulações. Mário embarca em um navio acompanhado de Carlo. Este deseja revelar-lhe a identidade: dizer-lhe que é ele, Carlo, o seu pai, mas na última hora perde a coragem.

No momento da despedida, seu gesto afetuosamente sugere a esperança de que em um dia, no futuro talvez próximo, seu filho encontrará o pai, que pela redenção do filho encontrou-se igualmente com uma vida melhor, mais nobre e mais elevada.



Trecho emocionante de "Cocaina".

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIA /**



**DÔRE /
de CABEÇA**

TRANSPIROL

O Transpirol é apresentado em tudos de 20 comprimidos e em cartezinhas de 2 comprimidos.



O segredo

do toucador depende de certos cuidados — cabelos ondulados, sedosos e isentos de caspa — que se obtém usando.

LOÇÃO

Phenomeno

PERFUMARIA TARRÉ - RIO

Noite de Natal

A NOITE AJOELHADA COM ENTERNEGIMENTO.
O CÉU ESTÁ MAIS PRÓXIMO. PARECE
QUE TODO O ENXAME DAS ESTRELAS DESCE
PARA OFERTAR À TERRA O FIRMAMENTO.

1014

TENUE RUMOR DE CANTICO OU DE PRECE,
DIFUSO NO AR, RESSOA VAGO E LENTO,
FORMA SENSIVEL DO CONTENTAMENTO
QUE NAS COISAS MAIS SIMPLES TRANSPARECE.

E A SANTA NOITE EM QUE NASCEU JESUS,
SOBRE A PALHA DA HUMILDE MANGEDOURA
DORME, ENTRE ANJOS DA GUARDA, O DEUS-
[MENINO.

A LUZ ASTRAL OS SEUS CABELOS DOURA,
TECENDO, EM HALO, O RESPLENDOR DIVINO
COM A VELADA APARENCIA DE UMA CRUZ...

OCTAVIO RIBEIRO DA CUNHA

Escuta, Beduino!

ALBERTINA CASTRO BORGES

No chão da minha tenda escreveste, ó Beduino,
teu juramento maior...
A areia removeu tua promessa,
mas eu a sei de cor!

Por Allah, Beduino, não me esqueças
na amplitude do deserto!
Caminha por toda parte, mas faz de minha tenda
teu pouso certo...

TOCA, BEDUINO!

Ao som de tua flauta
o sono vai de fechar-me as pálpebras molhadas
e eu poderei sonhar...
Toca, Beduino!
O meu sonho será tão grandioso
e, nele, tão grandioso o meu destino,
que olvidarei meus pesares... nossa tenda... o deserto...
para as estrelas do céu ir contemplar de perto,
sob a doce penumbra dos jardins de Allah!...

KONIKON — 10 12 1950

Modas de FON FON



ROUPA DE BANHO, EM RENDA DE ALGODÃO, COM FORRO EM COR CLARA E' ACOMPANHADA POR UMA SAÍDA DE BANHO, TAMBÉM EM RENDA. MANEQUIN 44, MOLDES DE 4 A 7, NO SUPLEMENTO ANEXO. (APLA)

A elegância em seus detalhes

ELIANE

A moda tem caprichos sem limites.

Assim, após uma profusão de plissados e de "volants", estão retornando os modelos de linhas retas, inteiramente isentos do superfluo.

As mangas ainda fazem o seu jogo em matéria de variações, — são os recortes, os franzidos, as abotoaduras, — mas não resta dúvida de que a completa ausência de manga é ainda a nota mais moderna.

Sem haver retomado totalmente ao chemisier, o fato é que esse estilo está novamente em voga e com muita feminilidade.

As golas são imensas, comportando até aplicações de pequenos bolsos! — a tanto chega a fantasia.

A aparente ausência de amplitude nas saias permite, no entanto, o imprevisto de algumas pregas inerustadas apenas num lado, ou formando na frente e atrás pregas macho.

A grande novidade dos tecidos transparentes, estampados em "pois", dá lugar a encantadores contrastes de cores. Os tecidos claros se usam sobre fômos negros, marinhos e marrons.

Em piqués e em gabardines serão os vestidos frescos e agradáveis para o verão.

Crianças

ENCANTADORES MODE-
LINHOS PARA O GUARDA-ROU-
PA DE SEUS FILHOS, PARA OS
CLAROS DIAS DE VERÃO.



Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR 111 - RIO

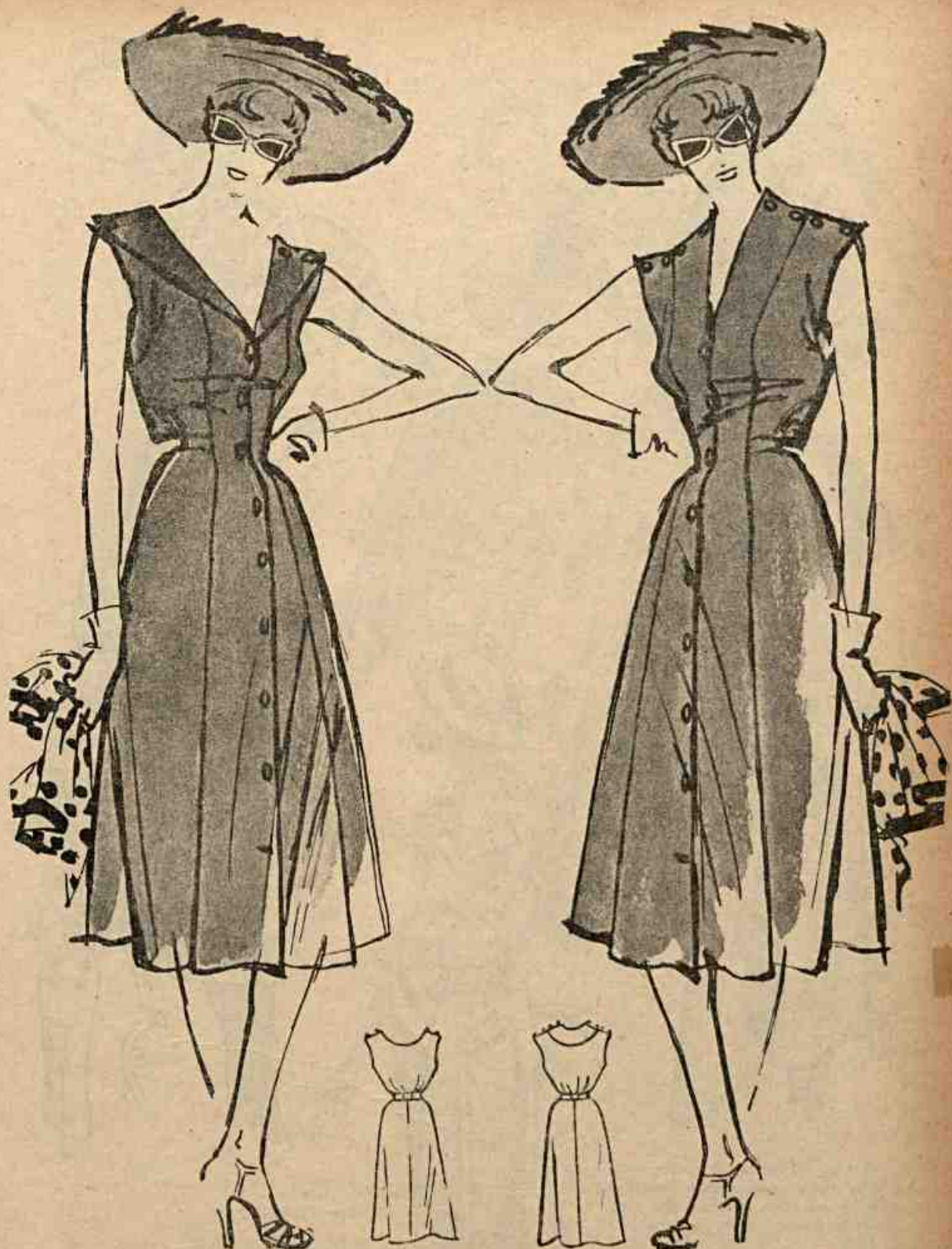


O Modelo da Semana

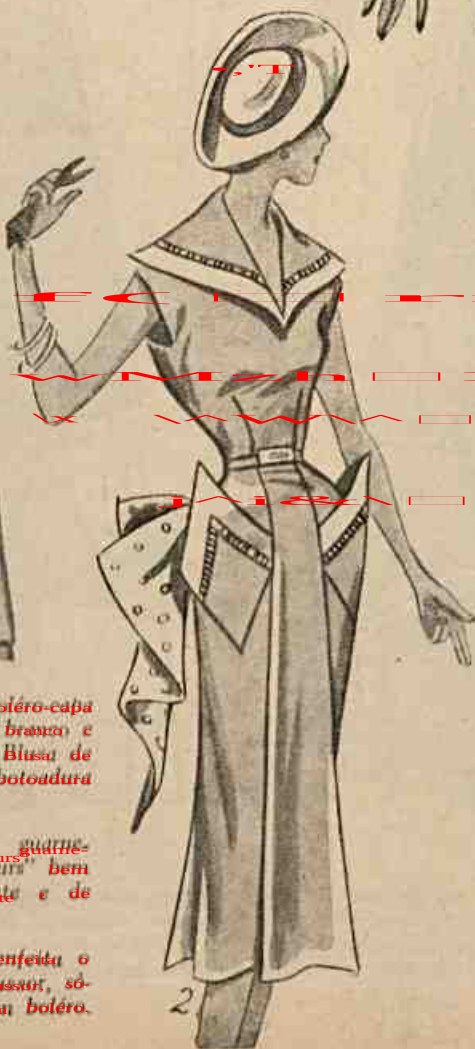
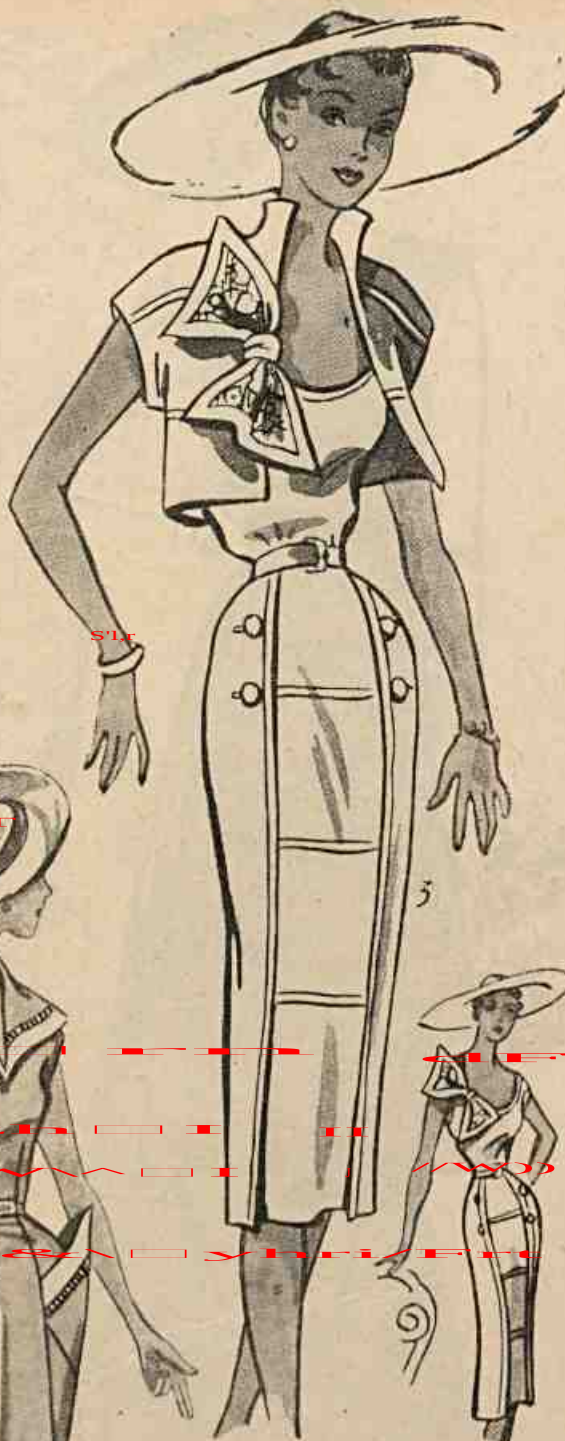
ELEGANTE VESTIDO DE VERÃO EM PIQUÊ DE ALGODÃO COM BLUSA DE ILHOSIS. O BOLERO APRESENTA O MESMO ENFEITE DA BLUSA. MANEQUIM 1/6, MOLDES DE 8 A 12 NO SUPLEMENTO ANEXO. (TABAK — APLA)



- 1 Bonito vestido de praia em linho rosa e branco em folhinhas rosa.
- 2 Juvenil modelo em tussor branco, guarnecido de bordado.
- 3 Encantador vestido em linho azul marinho; nervuras e flores bordadas constituem o enfeite.



Interessante vestido, que oferece um duplo aspecto, graças à gola amovível, que forma uma peça perfeitamente destacável, presa, nas espáduas, unicamente por botões. Sem a gola, o decote é graciosamente aberto e permite um adorno em flores, ou uma bonita écharpe.



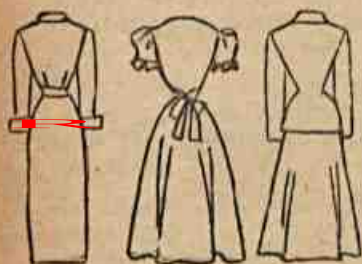
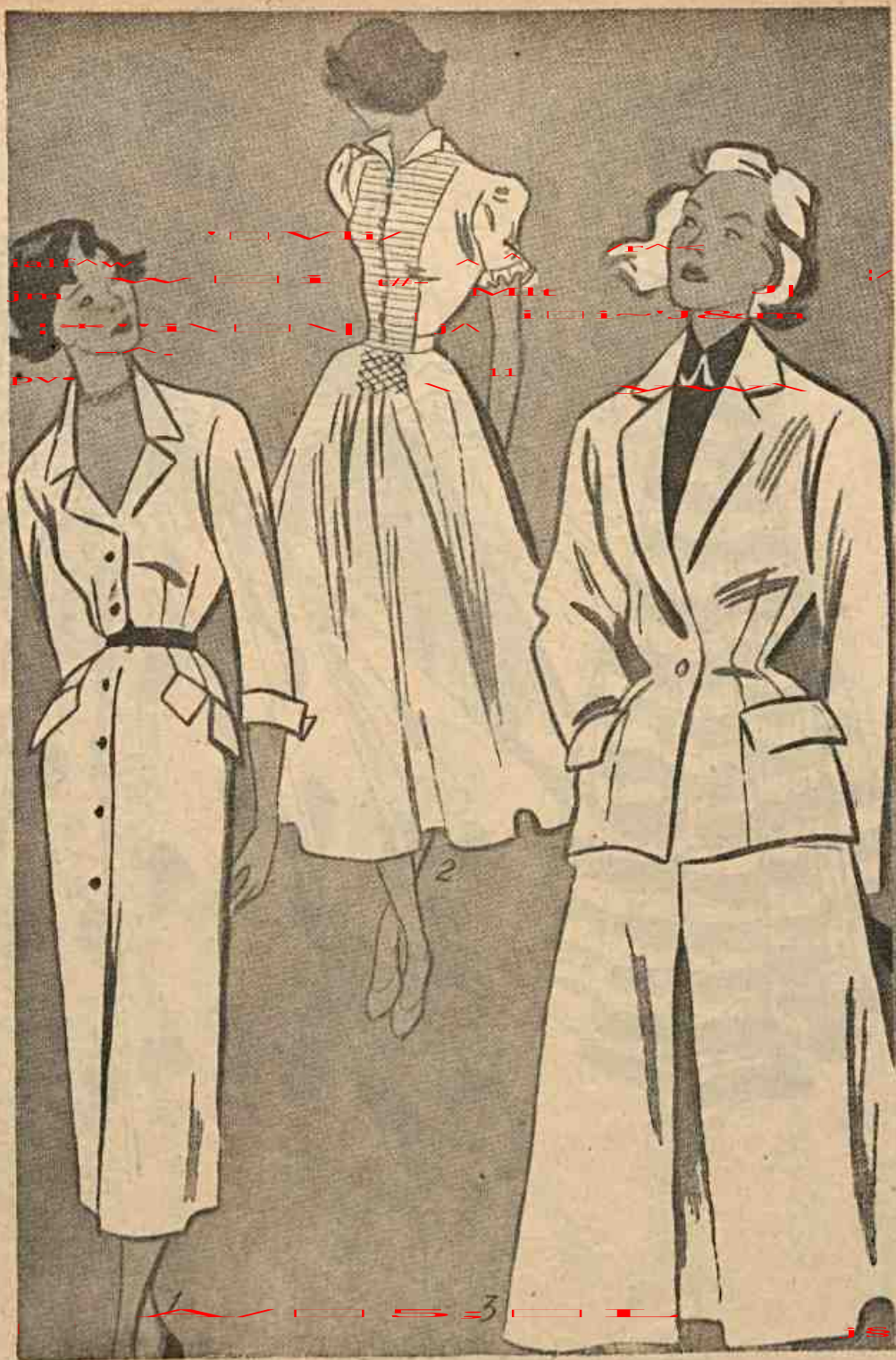
1 - Conjunto composto de bolero-capa e uma saia reta, em linho branco e adorno em azul-marinho. Blusa de jersey de listras. Dupla abotoadura na saia.

2 - Bonito vestido em tussor, guarnecido de pique branco e "jours" bem largos. Os paus da frente e de trás da saia são soltos.

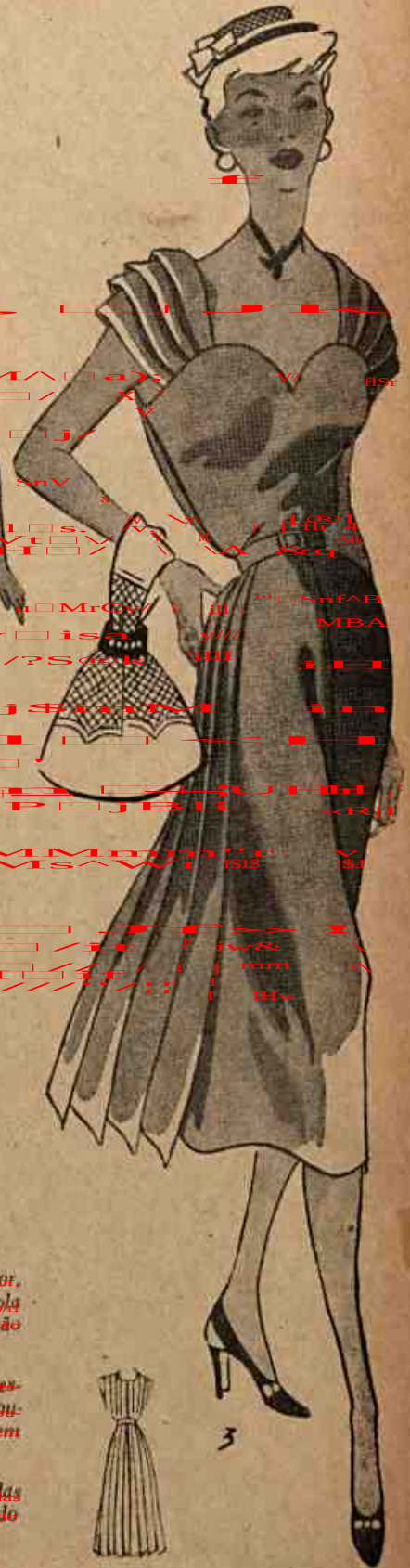
3 - Um laço em larga renda enfeita o corpete deste vestido em tussor, sobre o qual se pode usar um bolero.



- 1 Ampla saia em mousseline de listras; pequeno corpete em tecido liso, sem alças, ajustado por um laço atrás.
- 2* Vestido em faille; um "volant" em forma de pôsto sobre um dos ombros; a saia bem larga é abotoada num dos lados.
- 3 O corpete em tafetá desce em curta basque de pontas na frente; saia bem ampla em mousseline estampada e écharpe drapeada do mesmo tecido.



- 1 Vestido de linhas retas, de otomani, abotoado na frente. Mangas três quartos. Bolachas com reversos duplos.
- 2 Gracioso vestido em mousseline; saia ampla, o peitão trabalhado em nervuras e ponto "sonick" nas mangas e a frente da saia.
- 3 Próprio para viagem é este costume em shantung. Saia em forma e uma prega bem larga na frente.



- 1 Este vestido para a praia, em tussor, se completa com um bolero. A gola do bolero, o corpete e os bolsos são guarnecidos de fino bordado.
- 2 Encantador vestido em "surah" estampado, tendo a golinha, os punhos e os reversos dos bolsos em piqué branco.
- 3 As costas e as espaldas plissadas são a particularidade deste vestido em shantung.





1 ☐ Vestido realizado em seda azul-mar, bordado de festões brancos e levando uma golinha, também branca, em piqué.

2 ☐ Encantoso vestido em shantung, tendo a saia justa na frente e ampla atrás. Guarnecem botões sobre os ombros e na parte de trás da saia.

3 ☐ Reversos simulando bolsinhos são os detalhes deste encantador vestido em "sutan" estampado.

- 1 Simples e elegante vestido em linho, tendo a saia ampliada por pregas e uma gola bordada.
- 2 Encantador vestido em "surah" estampado, tendo a saia plissada em toda a volta e guarnição em organza branca.
- 3 Original vestido em shantung branco, sem mangas, tendo como ornamentos uma moita sobre-saia e um plissado em organza partindo de sob a abotoadura do corpete.



1. Muito juvenil é este vestido em linho verde-água, inteiramente abotoado na frente, tendo como único adorno os bolsos bem grandes.
2. Em algodão quadriculado, este vestido pode ser usado com ou sem o peitinho.
3. Elegante duas-piças em seda estampada, tendo a basque plissada atrás e dos lados, repetindo-se o mesmo motivo na saia, na parte da frente.





1. Jovial vestido em shantung, pregado na frente e guarnecido de gola e punhos em "surat" de "pois".

2. Baixo vestido em fio lino branco, mangas curtas guarnecidas de reversos combinando com a gola, tendo a saia enfeitada com bordado inglês.

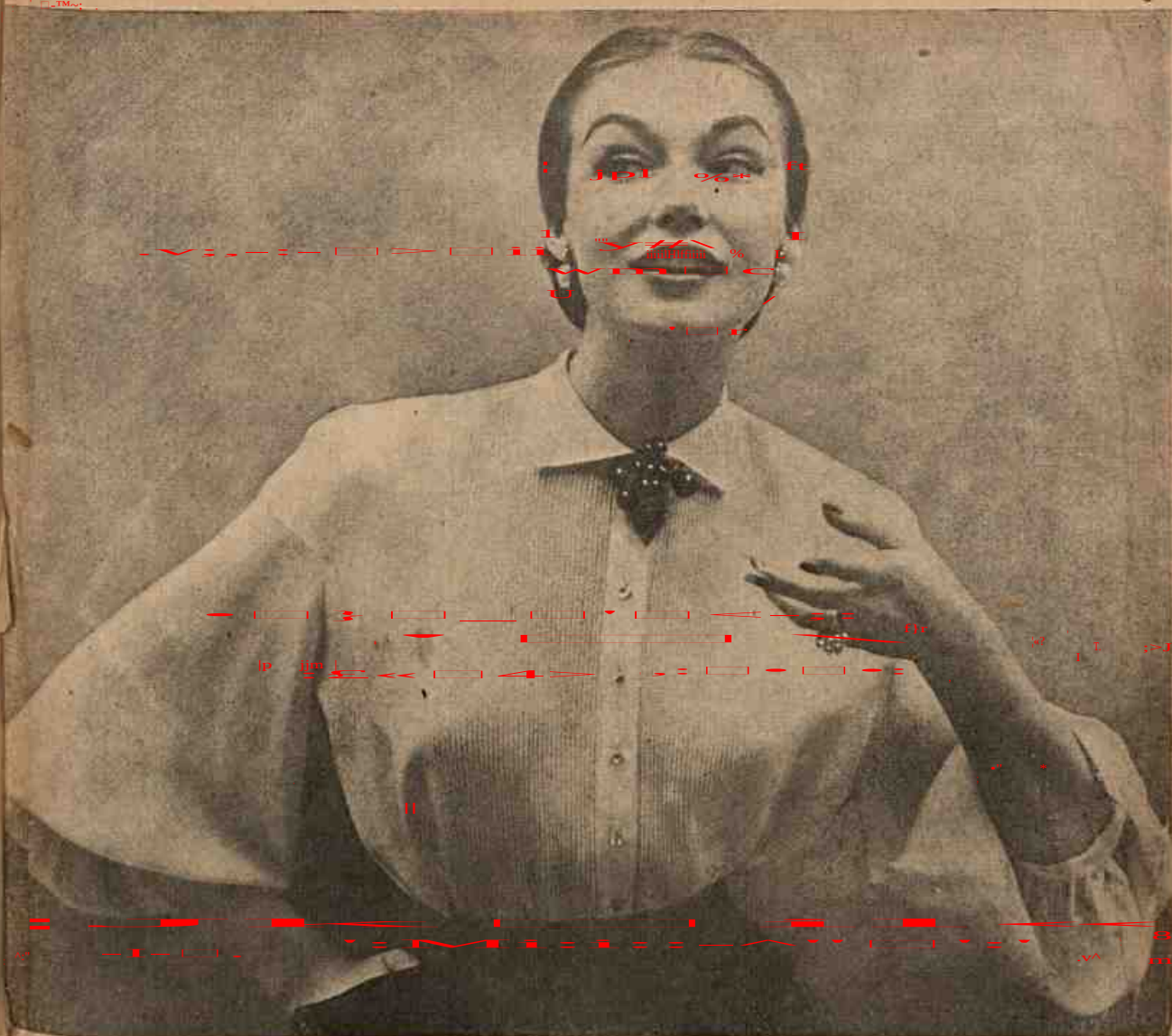
3. Um "panneau" amplo e bolsos originais distinguem este elegante vestido em seda estampada.

4. Raspantes em tom contrastante enfeitam este vestido em tussor, que leva uma saia ampla sobre outra estreita.

Blusas

O romantismo do Renascimento Italiano inspirou a desenhista Dorothy Kohny esta encantadora blusa em lingerie. O detalhe do bordado foi copiado de um quadro de Tintoretto. E executado no mesmo tecido da blusa, em ponto festone, recortado e aplicado na gola, nos punhos e na frente formando uma pala. APLA





As mangas estão adquirindo cada dia maior importância na elegância das blusas. Esta, desenhada por Dorothy Korby, tem largas mangas em forma de abajur. A frente da blusa é toda trabalhada em pregas miúdas.

(Foto Apla)

Essencialmente feminina é esta blusa em renda e lingeie, criada por Dorothy Korby. O tecido é aplicado sobre a renda, na parte da frente. As mangas são muito folgadas e franzidas junto aos punhos.





- 1 Bonito vestido em cetim, adornado de pedras; saia ampliada por pregas muito.
- 2 Elegante vestido de crepe cetim com efeito de bolero amovível, preso por dois elipses na frente, e um grande laço à cintura, atrás.
- 3 Vestido em organdi, entremecido de bordado; corpete bem justo, blusa quinquão, e saia franzida, bem larga.

dias de sol

1

2



- 1 Original "tailleur" de verão. Um dos lados se prolonga num farto drapé que, passando por baixo do cinto vai cair solto sobre um dos quadris.
- 2 Vestido de linho violeta. Sola em panos retos, com largura as costas de pregas enrustadas. Gola recortada.

Gil Brandão
Ryo

1

1 Vestido de linho marron-tálha com lapelas e golas brancas. Costas pregueadas e mangas cavadas.

2 Bordado "ajour" enfeitado este vestido inteiramente abotoado na frente. As grandes lapelas nos bolsos dão largura nos quadris. Grande decote em forma de coração.

3 Abotoamento em zig-zag é a característica deste vestido em anarraga. Gola grande e uma prega profunda na frente da saia.

2

3

Gil Beards
R90

1. Uma echarpe escocesa, desfiada na ponta, em dois tons de cinza, forma a frente de um vestido de crêpe cinza, cuja blusa drapada se fecha em torno do pescoço.

2. Incurtições assimétricas de plissé ornaram a blusa e a saia deste vestido de shantung natural.





- 1 Vestido curto de noite em shantung espesso, com decote assimétrico, espádua e farto "panneau" em organza listrada.
- 2 Modelo composto de corpo de cetim e saia de organdi da mesma cor ambas ornadas de fita de veludo preto.
- 3 Este vestido de jantar tem três babados, bordados em "pailleté", que são repuxados para terminar nas costas num grande nó. A blusa de costas drapeadas é bem decotada.



1 Vestido de noite em faia preta, decote formado por um pano de veludo. A frente da saia, abotoada, se prolonga por um pano que centrona as costas e cã livre no outro lado.

2 Belo vestido em cetim brocado, saia justa abotoada, ampla sobre saia godê. Busto colante, sem alças com decote trespassado.





1 Vestido de "surah" rosa-velho cuja blusa é inteiramente plissada, bem como parte da saia, onde o plissado lateral se perde nas costas por baixo de uma prega.

2 Sêe uma sãia de linho preto, um vestido de linho amarelado, abotoado até a busque por botões pretos. A parte posterior da blusa se prolonga pela frente formando bolsos.

TÚNICAS



Gilberto Rodrigues
RV6

Lançadas por Christian Dior, as túnicas aparecem frequentemente nas coleções dos grandes costureiros de Paris, para a estação invernal que ora se inicia na Europa. Como, para nós, começa o verão, procuramos adaptá-las ao nosso clima, conforme se pode ver nestes 2 modelos. O primeiro, de shantung de seda, é franzido na cintura e tem uma basque muito armada, guarnecida de botões e grandes bolsos aplicados. O segundo tem uma saia preta, sobre a qual cai uma túnica de azul-natier abotoada na frente e com um longo plastron plissado.



UM MUNDO DE TAPETES



PERSAS
INDIANOS

PORTUGUÊSES

FRANCÊSES

INGLÊSES

NACIONAIS

VENDA

ESPECIAL

ASA

UNES

65 - RUA DA CARIOCA - 67



Tônico Infantil

FORMULA ESPECIAL PARA CRIANÇAS